



Missão Institucional

Ressignificar vivências da pessoa com deficiência intelectual, por meio de ações integradas e de defesa de direitos, como caminho de transformação de vida.

PLANO DE AÇÃO 2017



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente	Judith Maria de Magalhães Monteiro
Vice-Presidente	Sérgio Sampaio Bezerra
1ª Diretora Secretária	Efigênia Anacleto Martins Pereira
2ª Diretora Secretária	Myriam Bastos Martinho Vieira
1ª Diretor Financeiro	Milton Gontijo Ferreira
2º Diretor Financeiro	Heraldo Santos Dutra
1ª Diretora Social	Lúcia Maria Bellico
2ª Diretora Social	Zilda de Oliveira Lopes
Diretora de Patrimônio	Leda Maria de Mello Coimbra
Autodefensores	Edson Moura de Paula Maria de Fátima Leite

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dirceu Camilo
Eduardo Luiz Barros Barbosa
Maria Benedita Ferreira Porfiro
Maria José Xavier Milton
Neuza Aparecida Bonadio Guedes

CONSELHO FISCAL

Titulares

Elisa Maria Vasconcellos Magalhães
Maria Francisca Assis Camilo
Laura Veríssimo dos Santos

Suplentes

Izabel Elvira Leodoro Gerardel
Paulo Melgaço Valadares
Vanda Mundim Queiroz

EQUIPE



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

Procuradora Jurídica	Maria Tereza Feldner
Procurador Jurídico Adjunto	João Bosco Pinto Monteiro
Superintendente	Darci Fioravante Barros Barbosa
Assessora Jurídica	Virginia Goulart
Coordenadora de Planejamento Estratégico	Cyntia Mansur Zambaldi
Coordenador de Gestão Estratégica	Valter Henrique Veiga Macedo Carlos Gomes
Gerente Administrativo	Elisa Cláudia Moreira
Gerente da Central de Doações	Rodrigo Marquiore
Gerente de Tecnologia de Informação	
Gerente Financeiro	Mara Cristina Correa Motta
Gerente de Departamento Pessoal	Wagner Ferreira
Coordenadora de Ações Integradas para o Desenvolvimento da Pessoa com Deficiência Intelectual	Patrícia Pinto Valadares
Gerente do Programa “Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva”	Idelino Júnior/Marly Alves
Gerente do Programa “Educação Para e Pelo Lazer”	Sanderléia Rodrigues
Gerente do Programa “Trabalho, Emprego e Renda”	Patrícia Pinto Valadares
Gerente do Programa “Autogestão, Autodefesa e Família”	Luciene Carvalhais
Gerente do Programa “Promoção da Saúde”	Leda Fioravante Diniz
Gerente de Controle e Avaliação do Serviço de Saúde	Maria Helenice Oliveira Gontijo
Gerente do Programa “Casa Lar”	Alina Cynthia Braga dos Santos Silva
Assistentes Sociais	Elen Azevedo Mariz Maria Cristina Machado Guimarães Nathália Barros de Andrade Poliana Reis Gualberto Soares

SUMÁRIO

<i>ASSUNTO</i>	<i>PÁGINA</i>
Introdução	5
Serviços Socioassistenciais	9
Serviço de Proteção Social Básica – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	13
Serviços e Ações de Proteção Social Especial – Média Complexidade	18
Centro Dia – Programa Educação para e pelo Lazer	19
Serviços e Ações de Proteção Social Especial – Alta Complexidade	24
Programa de Inclusão Produtiva	27
Ações de Defesa e Garantia de Direitos	33
Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva	34
Ações de Promoção da Saúde	38
Monitoramento e Avaliação dos Serviços de Saúde	44
Ações de Sustentabilidade Institucional	46
Planejamento Estratégico	47

Nome da Entidade: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte	CNPJ: 18.216.366/0001-68
Endereço: Rua Cristal, 78 – Santa Tereza	Município/UF: Belo Horizonte/MG
CEP: 31.010-110	E-mail: apaebh@apaebh.com.br

Introdução

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte - APAE-BH, fundada em 15 de abril de 1961, é uma organização social sem fins econômicos, formada por pais, amigos e pessoas com deficiência intelectual e múltipla que, unidos por objetivos comuns, buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Sua missão primordial é ressignificar a vida das pessoas com deficiência intelectual por meio de ações integradas e de defesa de direitos, como caminho de transformação de vida. Atrelados a esta missão, a entidade persegue os seguintes valores:

- Inovação: atenção a novidades, soluções e práticas inovadoras
- Conhecimento: construção constante, gerenciamento e disseminação do conhecimento vivenciado.
- Respeito: consideração individualizada e respeito no trato com as pessoas.
- Comprometimento: dedicação e engajamento com responsabilidade.
- Transparência: divulgação da prática cotidiana com os indivíduos, com demonstrativo de resultados.
- Eficácia: estabelecimento e gerenciamento de metas, e reconhecimento dos resultados.

Buscando atingir resultados cada vez melhores, a entidade investe também nos seguintes imperativos estratégicos:

- Gestão de pessoas.
- Qualidade dos Serviços.
- Sustentabilidade.

Dessa forma, em 2017, daremos continuidade a valorização dos colaboradores/profissionais, oferecendo capacitações em inovações tecnológicas e de gestão, aprimorando a qualidade dos atendimentos e, ao mesmo tempo, monitorando a satisfação dos usuários e de suas famílias, atendidos nos diversos programas da instituição.

Assim, a APAE-BH busca a excelência para se transformar numa instituição notável em Assistência Social, com gestão inovadora e sustentável.

Seguindo esse planejamento, é importante, o acompanhamento dos indicadores de monitoramento e avaliação das ações exercidas pela instituição nos seus diversos programas. Além de avaliar a qualidade dos serviços semestralmente, iremos realizar a avaliação da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e autismo em todo o seu ciclo de vida e de suas famílias. O conceito de Qualidade de Vida é multidimensional e abrange oito domínios. Os domínios referem-se ao Bem-estar emocional, Relações Interpessoais, Bem-estar material, Desenvolvimento Pessoal,

Bem-estar físico, Auto-Determinação, Inclusão Social e Direitos. Os indicadores de qualidade de vida são percepções, comportamentos ou condições específicas de uma dimensão que refletem a percepção de uma pessoa sobre o seu próprio grau de qualidade de vida (Verdugo et al, 2008; Schalock & Verdugo, 2008; Verdugo, Arias, Gómez & Schalock, 2010). Esta é uma abordagem com foco na Qualidade de Vida dos usuários atendidos, que prioriza a avaliação de resultados pessoais como fator importante para a identificação de necessidades e definição de programas, em concomitância com a avaliação e evolução das conquistas alcançadas no planejamento individualizado.

Acreditamos que a Qualidade de Vida não é um conceito estático, mas sim dinâmico, que envolve uma multiplicidade de variáveis que vão desde o bem-estar físico e psicológico até aspectos de relacionamento e interação com o outro e com o mundo. E que, só através da participação ativa dos usuários e suas famílias, podemos concretizar verdadeiramente a nossa missão, criando condições e oportunidades para que lhes sejam reconhecidas suas potencialidades, capacidades e competências.

Outro conceito utilizado é o de autodeterminação. Autodeterminação no sentido de capacidade da pessoa em saber o que e como escolher, definir metas e alcançar objetivos pessoais. Dessa forma, para alcançá-la, é necessário um autoconhecimento, conhecer as suas necessidades, expectativas e potencialidades, ter autonomia na execução das atividades, autogestão e empoderamento. Significa, portanto, que a pessoas com deficiência intelectual e autismo tenham um controle da sua própria vida e tome as suas decisões baseadas na sua experiência de vida, no contexto e situações vivenciadas e no conhecimento de si. Significa pensar, fazer e analisar ou avaliar as suas ações nas diversas situações, tomando decisões e lidando com as consequências das mesmas.

Acreditamos que assim, podemos nos transformar em uma instituição de referência e notável em Assistência Social, com gestão inovadora e sustentável, atendendo às pessoas com deficiência intelectual e múltipla em seu ciclo de vida, promovendo seu desenvolvimento global e a melhoria de sua qualidade de vida, além de apoiar e assessorar suas famílias.

A APAE de Belo Horizonte investe de forma permanente na avaliação de suas ações, avançando no conhecimento e inovação dos serviços prestados, o que permite estabelecer parcerias com o poder público, visando organizar serviços socialmente relevantes. A entidade conta, também, com a participação permanente e efetiva de seus profissionais, autodefensores e familiares nos conselhos paritários e deliberativos de políticas públicas, exercendo o controle social, dialogando, debatendo e participando da estruturação da rede social do município.

A APAE de Belo Horizonte presta serviços, programas e projetos de assistência social, educação e saúde de forma gratuita, permanente e continuada às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e a suas famílias, com as seguintes finalidades:

- a) promover a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual em seu ciclo de vida, buscando assegurar-lhes o pleno exercício da cidadania;
- b) prestar serviços de habilitação e reabilitação a esse público e promover sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimentos, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa;
- c) prestar serviços de educação especial às pessoas com deficiência intelectual;

- d) oferecer serviços de prevenção na área de saúde, visando assegurar melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência, preferencialmente, intelectual e múltipla.

Para a execução de todos os seus serviços, a instituição possui uma equipe especializada com 151 colaboradores que desenvolvem o seu trabalho de maneira direta ou indireta com os usuários e suas famílias. Apesar de alguns colaboradores atuarem indiretamente, suas funções são essenciais para tornar a instituição organizada e mais sustentável, seguindo os preceitos das legislações e o foco na área da Assistência Social.

Objetivo Geral

Promover a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência intelectual e de sua família, de forma continuada e gratuita, por meio de serviços, programas e projetos nas áreas de assistência social, educação, saúde com vistas à redução de impedimentos e barreiras que dificultem a inclusão social, o acesso aos direitos e à participação plena e efetiva dessas pessoas na sociedade.

Origem dos Recursos

Os recursos necessários à manutenção da APAE de Belo Horizonte são constituídos, em sua maioria, por contribuições de associados e de terceiros, por meio da Central de Doações da entidade. A instituição conta, também, com convênios firmados com o poder público para execução de Programas. Também, são elaborados projetos de captação de recursos, além de promoção de eventos esporádicos.

Infraestrutura

Ao longo de sua existência, a APAE de Belo Horizonte conseguiu avanços notáveis, tanto na melhoria de sua estrutura física, quanto na ampliação e aprimoramento dos serviços prestados.

Em relação à estrutura física, a instituição conta com dois imóveis cedidos em regime de comodato, onde funciona a sua sede (Rua Cristal, 78, bairro Santa Tereza), com um imóvel próprio onde é desenvolvido o Programa de Promoção a Saúde (Clínica Intervir – Rua Grafito, 15, Santa Tereza), e outros 8 imóveis onde são desenvolvidas as ações do Programa Casa Lar (4 casas em regime de comodato, 1 de propriedade da instituição e 3 alugadas).

Desta forma, os serviços e programas são desenvolvidos nas seguintes estruturas físicas:

1. Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:
 - 2 salas utilizadas pelo Programa “Educação Para e Pelo Lazer”;
 - 2 salas utilizadas pela Gerência de Assistência Social.
2. Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade:
 - Centro-dia: Programa “Educação Para e Pelo Lazer”: 8 salas .
 - Gerência de Assistência Social: 5 salas.
3. Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade:

- Acolhimento Institucional – Programa “Casa Lar”: 2 salas para gerência e reuniões da equipe; 5 casas no bairro Barreiro (sendo 4 em regime de comodato e 1 alugada) e 3 casas no bairro Santa Tereza (1 própria e 2 alugadas).
4. Capacitação, Promoção e Inserção no Mercado de Trabalho:
- Programa “Trabalho, Emprego e Renda”: 5 salas.
5. Defesa de Direitos
- Agência Jurídica – uma sala para atendimento individual dos usuários e suas famílias.
 - 1 sala disponibilizada pela Gerência de Assistência Social e o auditório da entidade para desenvolvimento de atividades em grupo.
6. Programa “Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva” – Escola Especial Oficina Sofia Antipoff
- Educação de Jovens e Adultos – ensino fundamental completo: 6 salas
 - Anos iniciais: 4 salas
 - Outras 6 salas são utilizadas como secretaria, direção e supervisão, biblioteca, informática, sala dos professores e monitores, e refeitório.
 - 2 banheiros adaptados e 1 fraldário.
7. Programa “Promoção da Saúde” – É realizado na Clínica Intervir, e dispõe de 1 ginásio de cinesioterapia, 8 consultórios, 1 recepção, 1 copa, 1 sala para a Gerência do Programa, 3 banheiros e 1 elevador.

A instituição possui, ainda, quatro veículos:

- 01 para transporte dos moradores das Casas Lares até os locais dos atendimentos, bem como para atividades culturais e de lazer;
- 01 Fiat Uno para visitas domiciliares realizadas pelas assistentes sociais e para outras demandas institucionais;
- 01 micro-ônibus para transporte de usuários em atividades culturais e de lazer nos espaços sociais e comunitários, potencializando a aprendizagem e promovendo a inclusão.
- 01 Fiat Fiorino para serviços administrativos.

Na sua sede, ainda há dezoito banheiros, um auditório, uma quadra coberta, uma piscina aquecida, um refeitório, três almoxarifados, uma recepção e dois elevadores.

Para a realização das atividades administrativas e de gestão, essenciais para a realização dos serviços desenvolvidos, utilizamos 7 salas e três banheiros.

I. Serviços socioassistenciais:

Recursos financeiros estimados a serem utilizados nos Serviços Socioassistenciais: R\$5.425.000,00 (cinco milhões, quatrocentos e vinte e cinco mil).

1. Gerência de Assistência Social

Esta gerência é responsável por todo o trabalho desenvolvido com as famílias e usuários dos programas “Promoção da Saúde”, “Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva”, “Trabalho, Emprego e Renda” e atua de forma integrada com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e com o Serviço de Proteção Social Especial da pessoa com deficiência e suas famílias (Centro Dia – Programa Educação Para e Pelo Lazer). As ações socioassistenciais são organizadas e direcionadas por meio de atendimento especializado para as situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social por violação de direitos das pessoas com deficiência intelectual em situação de dependência e de suas famílias. São realizadas atividades de acompanhamento familiar com intervenção direcionada e compartilhada com as famílias, visando promover a superação das vulnerabilidades e o enfrentamento dos riscos que limitam o exercício da cidadania.

As atividades desenvolvidas são: acolhimento, escuta qualificada, rodas de conversa, grupos e oficinas, acompanhamento e monitoramento dos usuários e suas famílias. Essas atividades têm o objetivo de articular e criar dispositivos que facilitem a integração entre as famílias e a entidade, entre os usuários e suas famílias, e entre a Apae-BH e a rede de atendimento das diversas políticas públicas, viabilizando os processos na dinâmica: casa – Apae – família – comunidade. Realizadas de forma continuada, permanente, planejada e gratuita, essas atividades contemplam o atendimento e a defesa e garantia de direitos a fim de favorecer a vivência familiar, comunitária e social; o desenvolvimento da autonomia individual, familiar e social e a sobrevivência a riscos circunstanciais da pessoa com deficiência intelectual e de sua família.

Além disso, valoriza e capacita a pessoa com deficiência intelectual e sua família, dando-lhes voz e incentivando sua participação ativa no Movimento Apaeano e na sociedade para se tornarem protagonistas de seus direitos e deveres. Com foco no fortalecimento do papel protetivo da família, o Programa oferece um conjunto variado de atividades que inclui ações de:

- ✓ Promoção da informação;
- ✓ Convivência nos espaços comunitários e institucional;
- ✓ Orientações sobre superação de conflitos e fortalecimento dos vínculos familiares;
- ✓ Ampliação das relações sociais;
- ✓ Acesso às tecnologias assistivas de convivência e autonomia;
- ✓ Conhecimento sobre a rede de serviços no território em que vivem;
- ✓ Conhecimento sobre as possibilidades de inclusão produtiva.

Cabe ressaltar que, além de lugar de socialização, proteção e cuidado, a família é também lócus de conflito e contradições. As famílias vivenciam as tensões presentes na sociedade e também aquelas próprias de cada fase do ciclo de vida. Experimentam impasses, novas exigências de organização, produzem alternativas possíveis para enfrentamento das situações vividas, “estratégias familiares de sobrevivência” (GOMES, 2006), desenvolvem habilidades e respostas de acordo com o contexto em que estão inseridas (BRONZO, 2009).

Após discussões para ampliação da atuação e intervenção já realizadas com as famílias atendidas, das ações desenvolvidas e do planejamento individualizado (Plano de Atendimento

Individualizado – PAF ou o Plano de Desenvolvimento do Usuário - PDU) foi percebido que apesar de viverem em situações de grandes vulnerabilidades as famílias não percebiam o quanto isso afetava sua realidade e que, muitas vezes, a intervenção proposta era insuficiente para fortalecê-la para o enfrentamento dessa situação. Percebemos, também, que a mãe é, na maioria dos casos, o principal cuidador da pessoa com deficiência intelectual, que a renda apresentada pelas famílias atendidas é baixa, as dificuldades de acesso aos recursos da comunidade e de realização das tarefas rotineiras com a pessoa com deficiência são imensas devido à escassez de apoio de familiares e/ou de outras pessoas e que há carência de suporte psicológico e de uma rede social.

Diante do exposto e considerando o construto de qualidade de vida da família e da pessoa com deficiência intelectual, iniciamos neste ano de 2016, a discussão para a aplicação da Escala de Qualidade de Vida Familiar e da Pessoa com Deficiência Intelectual validada em vários países pela Universidade de Salamanca. Com o intuito de realizar intervenções adequadas, com indicadores claros e resultados mensuráveis, avaliamos a Qualidade de Vida da família e da pessoa com deficiência intelectual a partir de um conceito multidimensional dinâmico que considera oito dimensões centrais, conforme demonstrado abaixo:

Dimensões da Qualidade de Vida



Adaptado de Verdugo, Arias, Gómez e Schalock (2010)

Assim sendo, qualidade de vida é um conceito abrangente e está interligado de tal forma que as dimensões influenciam umas nas outras e são, também, influenciadas pelo meio. A partir desse conceito, a Universidade de Salamanca criou um novo construto baseado na qualidade de vida familiar, apresentando cinco dimensões: papel da família, interação social, recursos gerais, saúde e segurança e apoio às pessoas com deficiência.

A Escala de Qualidade de Vida Familiar favorece um planejamento centrado na família que deve ser entendido como um processo de capacitação e empoderamento das famílias para que possam atuar de forma efetiva dentro de seus contextos ambientais. O trabalho é centrado nas potencialidades e recursos que podem ser usados pelas famílias para conquistar seus objetivos.

A escala se estrutura em três seções:

- 1ª Informação sociodemográfica:** informação descritiva sobre dados familiares gerais, como o número de membros da família e outros aspectos.
- 2ª Informação sobre os apoios:** indaga sobre os apoios de que necessita e recebe tanto da família como da pessoa com deficiência
- 3ª Informação sobre a qualidade de vida familiar:** são avaliados os níveis de importância e satisfação, tomando como referência as cinco dimensões: papel da família, interação social, recursos gerais, bem-estar emocional e saúde e segurança

Dessa forma, ao analisar os indicadores de cada dimensão pode-se elaborar um plano de intervenção, junto com a família, sintetizando as prioridades de intervenção e os pontos fortes da família.

Ano passado a equipe da gerência de assistência social fez o estudo do manual de aplicação da escala de qualidade de vida familiar e definiu os profissionais que serão responsáveis pela avaliação periódica do funcionamento do processo, para definição/determinação/estabelecimento do nível de qualidade de vida familiar. Nesse ano, será apresentada a análise dos resultados de forma quantitativa e qualitativa a partir da aplicação da Escala de Qualidade de Vida Familiar.

As atividades socioassistenciais desenvolvidas nos serviços de proteção social básica, média e alta complexidade são as seguintes:

- ✓ **Acolhimento/Escuta qualificada:** Tem o objetivo de atender aos usuários de forma atenta e qualificada para conhecer as necessidades e vulnerabilidades apresentadas pelas famílias e propor intervenções que possibilitem o acesso aos atendimentos e benefícios que melhorem sua qualidade de vida. O acolhimento inicial dos usuários que procuram os serviços da entidade é realizado pela assistente social que registra os dados cadastrais e faz a escuta de suas principais queixas, vulnerabilidades e motivos que os trouxeram até a instituição.
- ✓ **Estudo Social:** Tem o objetivo de realizar a análise técnica qualificada sobre a família, a fim de determinar a necessidade de inserção da família no atendimento ou no acompanhamento familiar. A assistente social busca compreender as situações de vulnerabilidade social vivenciadas pela família, entender as suas, identificar suas potencialidades e recursos que possuem, além de identificar/reconhecer as características e especificidades do território em que vivem e que influenciam e/ou determinam as situações de vulnerabilidade. O estudo social da situação familiar constitui momento de compreensão da realidade vivenciada pelas famílias a fim de desvendar as questões sociais para intervir e propor sua participação nos serviços oferecidos pela instituição e/ou pela rede socioassistencial do município, trabalhando seus determinantes sociais. A partir deste estudo, é feita a discussão com o restante da equipe de avaliação diagnóstica e definida, ou não, a admissão da pessoa com deficiência intelectual e múltipla nos programas desenvolvidos pela APAE-BH.
- ✓ **Plano de Acompanhamento Familiar - PAF:** Este é o instrumento de planejamento, execução, acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações e intervenções desenvolvidas com as famílias e tem o objetivo de garantir uma abordagem familiar eficiente, considerando a individualidade de cada membro, o perfil da família, suas

vulnerabilidades e potencialidades. É um pacto com a família, com estabelecimento de metas e compromissos para auxiliar o seu cotidiano e criar melhores perspectivas de futuro.

- ✓ **Visitas domiciliares:** A visita domiciliar é uma estratégia para conhecer as condições de vida dos usuários e o território em que vivem, garantindo uma aproximação da instituição com sua realidade. Essas visitas são realizadas semanalmente, às segundas-feiras, ou quando se fizerem necessárias. Também, as visitas hospitalares, em escolas comuns e em locais de trabalho são realizadas com o objetivo de estudar a situação socioeconômica familiar, grau de vulnerabilidade pessoal e social, bem como definir ações a serem desenvolvidas pela instituição em resposta a cada caso estudado.
- ✓ **Acompanhamento dos usuários infrequentes:** São realizados acompanhamentos das situações de infrequência, problemas comportamentais e de conduta dos usuários, dificuldades e vulnerabilidades familiares, sempre em parceria com outros profissionais que compõem as equipes dos diversos programas da instituição. Por meio de contatos telefônicos e/ou visitas domiciliares são feitos os acompanhamentos dos usuários faltosos, visando diminuir sua reincidência e, principalmente, estimulando o comprometimento das famílias em relação aos atendimentos oferecidos pela entidade.
- ✓ **Orientação sociofamiliar:** Oferece apoio à família na sua função protetiva, promovendo e fortalecendo o convívio familiar e comunitário. Busca incentivar o protagonismo das famílias para melhoria da qualidade de vida, utilizando estratégias de intervenção para discutir os problemas familiares e a geração de renda.
- ✓ **Encaminhamentos para a rede de serviços de diversas políticas – Referência e Contra referência:** Realização de estudos de casos e encaminhamentos ao Conselho Tutelar, outras instituições, NASF – Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Centros de Saúde, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Ministério Público, Juizados, Escolas, Centros Culturais, etc.
 - Orientações em relação a direitos e encaminhamentos para aquisição de Benefícios, Programas de Transferência de Renda e inserção em programas das diversas políticas, tais como:
 - a. **Cartão BHBUS Benefício Inclusão (Passe Livre):** É um benefício que permite ao usuário e a seu acompanhante usufruírem da gratuidade nos serviços públicos de transporte coletivo de passageiros gerenciados pela BHTRANS, conforme estabelecido pela Lei Orgânica do Município de Belo Horizonte. A assistente social da APAE-BH faz o cadastro ou a revisão junto à Prefeitura de Belo Horizonte.

Observação: Foi conquistado junto à BHTRANS que as revisões dos usuários da Apae-BH sejam feitas diretamente na Transfácil, mediante apresentação da documentação exigida pela BHTRANS. Isto representa ganho enorme para as famílias.
 - b. **Benefício de Prestação Continuada (BPC):** O BPC fortalece a articulação com os programas, serviços e projetos da rede de proteção básica da Assistência Social. Na APAE-BH, o Serviço Social presta informações e apoio às famílias no

preenchimento dos formulários de requerimento do benefício e na obtenção dos documentos pessoais, fazendo contato com o INSS para marcação de perícia. Todo o andamento do processo é acompanhado pelas assistentes sociais da instituição.

c. Programa de transferência de renda – Bolsa Família: Este programa de transferência direta de renda, promovido pelo Governo Federal, beneficia famílias em situações de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. São três os principais eixos deste programa:

- alívio imediato da pobreza;
- acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social;
- programas complementares têm suas ações voltadas para o desenvolvimento das famílias, favorecendo a superação da situação de vulnerabilidade dos beneficiários.

Encaminhamentos para as Regionais Administrativas e inserção no CAD-ÚNICO.

d. Orientações e encaminhamentos para a aquisição dos passes interestaduais e intermunicipais para pessoas com deficiência e acompanhantes, quando for o caso, garantindo o direito ao transporte público gratuito.

e. Encaminhamento para consultas oftalmológicas gratuitas (oftalmologistas voluntários): São realizadas, em média, sete marcações de consultas oftalmológicas por mês com duas especialistas voluntárias que atendem gratuitamente os usuários e seus responsáveis.

f. Minha Casa Minha Vida: Encaminhamentos e orientações às famílias no cadastramento para aquisição da casa própria.

g. Orientação quanto à documentação e encaminhamento para aquisição de carro com isenção de impostos para pessoas com deficiência, de acordo com a Receita Federal e a legislação vigente.

h. Orientação e encaminhamento para a aquisição de documentos diversos.

✓ **Ações Eventuais:**

Doação de Cestas Básicas para famílias em situação de vulnerabilidade social: A APAE-BH mantém parceria com a empresa Trousseau, que doa cestas básicas mensalmente para distribuição entre as famílias previamente cadastradas e que atendam às exigências do Plano de Atendimento Familiar.

1.1 SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VINCULOS (SCFV):

Esse serviço complementa o trabalho social realizado com as famílias e os usuários, ajudando a construir ou reconstruir suas histórias. Proporciona trocas culturais e de vivências, busca desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, incentiva a socialização e a convivência comunitária, promove o desenvolvimento do protagonismo e da autonomia dos usuários a partir dos interesses, demandas e potencialidades; identifica e

evidencia vulnerabilidades e, principalmente, busca prevenir situações de risco como a negligência, o abandono, a violência, etc.

Esse serviço assegura espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social, oportunizando o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo e propicia o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo social e da formação cidadã.

Público-alvo: Usuários com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios e familiares atendidos nos diversos programas desenvolvidos pela APAE-BH.

Capacidade de atendimento: 300 usuários/mês.

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e a Região Metropolitana.

Recursos humanos:

Profissional	Quantitativo	Carga Horária	Regime de Trabalho
Advogada	1	10 horas	Celetista
Artesã	1	20 horas	Celetista
Auxiliar administrativo	2	40 horas	Celetista
Assistentes Sociais	3	60 horas	Celetista
Gerente	1	40 horas	Celetista
Motorista	1	20 horas	Celetista
Musico	1	10 horas	Celetista
Percussionista	1	10 horas	Celetista
Porteiro	1	40 horas	Celetista
Psicólogo	2	30 horas	Celetista
Recepcionista	1	40 horas	Celetista
Oficineiras	6	20 horas	Voluntaria

Os grupos de convivência e fortalecimento de vínculos são formados por cerca de 2 grupos compostos por 25 a 30 usuários. Cada grupo (oficina) se reúne 2 vezes por semana durante duas horas.

a) Roda de Conversa (Oficinas de Reflexão): É uma estratégia utilizada para proporcionar aos usuários, um espaço de formação, diálogo, troca de informações, interação e partilha, uma vez que proporciona a escuta e a fala. É uma oportunidade para se aprofundar nos temas transversais, com a perspectiva de contribuir para uma melhor qualidade de vida e a finalidade de promover informação, compreensão e empoderamento.

A Roda de Conversa é organizada da seguinte forma:

- Acolhida dos participantes pela condutora do grupo;
- Dinâmicas de descontração que possibilitem a interação entre os participantes;
- Leitura de textos reflexivos;
- Conversas em grupo com apresentação do tema;
- Debate sobre temas definidos em conjunto, pelos participantes e profissionais;

- Apresentação pelos familiares do tema a ser discutido, preparado por eles com antecedência e o apoio de profissionais;
- Visitas planejadas e orientadas a espaços públicos.

Esta atividade permite identificar as demandas e potencialidades dentro da perspectiva familiar, rompendo com o atendimento segmentado. Trabalhamos as possibilidades de enfrentamento das situações de vulnerabilidade vivenciadas pelo usuário e por sua família, contribuindo para sua proteção de forma integral, materializando a matricialidade sociofamiliar no âmbito da política de assistência social.

Capacidade de Atendimento: 80 usuários – 40 em cada turno.

- b) Escola de Autodefensores:** É uma proposta política de ações adequadas às pessoas com deficiência intelectual que favorecem o seu protagonismo e a sua participação e inclusão social, qualificando-as para o exercício da cidadania. Além disso, essas atividades estimulam o exercício da liderança e da iniciativa, a elaboração e a expressão de ideias e sentimentos e o desenvolvimento de habilidades que promovam maior interação social.

Serão formadas 4 turmas do Curso de Formação de Autodefensores, com conteúdo programático pré estabelecido e duração mínima de 1 ano, com encontros semanais de 4 horas cada. O curso será realizado nos turnos da manhã e da tarde e contará com 40 participantes, no máximo.

Objetivos específicos:

- Instrumentalizar e valorizar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla, assegurando-lhe o exercício da cidadania, ou seja, o controle sobre as decisões que lhe afetam, como políticas que influenciam sua vida e programas estabelecidos para atender suas necessidades.
- Promover conhecimentos para que os participantes sejam proativos e saibam influenciar a organização dos programas da APAE-BH de forma a atenderem melhor suas necessidades, no sentido de modificar e transformar sua vida.
- Apoiar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla para que ela assuma funções efetivas, tanto na sua vida prática, como na sua vida em sociedade

Capacidade de Atendimento: 40 usuários

Promoção da Inclusão Social – O Estágio Social é uma parceria com o Colégio Loyola, no qual os alunos do 9º ano do ensino fundamental participam de atividades desenvolvidas com os usuários da APAE-BH. Esta parceria tem o objetivo de favorecer a troca de experiências e de vivências inovadoras entre os alunos do Colégio Loyola e os nossos usuários durante as atividades desenvolvidas na Escola de Formação de Autodefensores e nas oficinas do Programa “Trabalho, Emprego e Renda”.

- c) Escola de Famílias:** Escola de famílias é um programa de capacitação e formação político cidadã de pais, cuidadores e outros familiares, para o exercício da cidadania ativa, a defesa dos direitos sociassistenciais e a construção de novos direitos, bem como o enfrentamento das desigualdades sociais, articulação com órgãos públicos de defesa de

direitos, o fortalecimento da organização, autonomia e protagonismo da pessoa com deficiência e sua família.

O objetivo desses encontros, que têm duração de um ano, é que por meio de aulas, debates, esclarecimentos e troca de experiências, os pais adquiram ampliação do conhecimento da deficiência dos filhos, do processo de seu desenvolvimento e de seus direitos.

Trata-se, portanto, da conscientização e formação desses indivíduos para que estejam cada vez mais preparados para lidar com sabedoria com os desafios que a vida lhes impõe. Como é uma proposta totalmente solidária, não há utilização de métodos autoritários ou impositivos e os pais se sentirão mais próximos da APAE-BH e compreenderão que é possível obter a educação e os direitos garantidos por lei para seus filhos.

Capacidade de Atendimento: 50 usuários

- d) **Ciclo de Debates:** Esta é uma proposta de capacitação continuada que aprofunda as discussões sobre as políticas públicas e outros temas de interesse do público-alvo por meio de debates, esclarecimentos e troca de experiências, para que ampliem o conhecimento sobre a deficiência dos filhos e de seu processo de desenvolvimento, bem como sobre políticas públicas. Os participantes recebem orientações acerca de seus direitos visando à autonomia na busca de recursos fora do sistema familiar e para a defesa desses direitos. Além disso, o Ciclo de Debates visa levar seus participantes a se tornarem protagonistas da mudança de sua condição de vulnerabilidade.

Capacidade de Atendimento: 50 usuários.

- e) **Oficinas de Artesanato**

As Oficinas de Artesanato desenvolvem atividades que promovem a aprendizagem de diversas técnicas de artesanato, desenvolvimento da criatividade e de habilidades específicas e permite o aumento da renda familiar. São oferecidas técnicas diversificadas - com princípio, meio e fim – utilizando-se materiais de baixo custo e recicláveis, confeccionando um produto a cada encontro.

Capacidade de Atendimento: 40 usuários nos dois turnos.

São desenvolvidas, também, atividades de empreendedorismo e de aperfeiçoamento dos produtos no que se refere a qualidade, acabamento, preço, etc.

- f) **Grupos de Vivências:**

Formação de grupos de vivências em encontros semanais com atividades físicas que promovam novos aprendizados, desenvolvimento da autoestima, desinibição, socialização, etc.

✓ **Dança Sênior**

A dança, como atividade física prazerosa, busca promover, prevenir e manter a saúde, resultando na tomada de consciência relacional do corpo, da mente e da emoção. Durante a atividade estimula-se a troca constante de par, o que aumenta a integração social. Com movimentos simples e elegantes, corrigem-se posturas, fortalecem-se músculos e melhora-se o equilíbrio. A dança é um meio valioso de sustentação e/ou resgate da autonomia nas atividades diárias, melhorando a qualidade de vida.

Os encontros semanais, com duração de cerca de 1h30min, serão realizados às quintas-feiras.

✓ **Reiki**

“É um método científico de cura, um sistema inserido no contexto das práticas terapêuticas alternativas. É uma arte oriental milenar que manipula a energia que envolve o corpo, proporcionando bem-estar e paz de espírito”.

Os atendimentos serão semanais, às sextas-feiras pela manhã (6 mães) e à tarde (3 mães).

g) Grupos Artísticos

Os grupos artísticos são formados por usuários com deficiência intelectual que alcançaram desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades artísticas. Com focos em música, teatro e percussão, as atividades contribuem com o processo de aprendizagem vivencial, abrangendo diversos níveis do desenvolvimento cognitivo, emocional, atitudinal, comportamental e artístico, estimulando seus usuários, favorecendo sua inclusão e proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

Capacidade de Atendimento: 80 usuários, sendo 50 no Coral Vozes da APAE-BH e 30 na Banda da Diversidade, com atividades realizadas das 09h30min às 11h30min e das 15 às 17 horas, todas as quintas e sextas-feiras.

Objetivo geral

Criar e desenvolver ações de formação e produção de conhecimento em dança, música e teatro.

Objetivos específicos

- Estimular os usuários a descobrirem e desenvolverem ações artísticas e sociais que tenham significado em suas próprias vidas;
- Conhecer as possibilidades sonoras e expressivas do movimento corporal e da comunicação dos usuários;
- Fazer, criar e atuar de acordo com as escolhas dos usuários, respeitando e compreendendo seus limites e possibilidades;
- Promover vivências socioculturais que promovam a inclusão dos usuários.

Atividades a serem realizadas:

Coral Vozes da APAE

- ✓ Exercícios de vocalização e afinação;
- ✓ Exercícios de habilidade rítmica e melódica;
- ✓ Exercícios de pronúncia, articulação e dicção;
- ✓ Exercícios de percepção harmônica e afinação;
- ✓ Apresentações artísticas;
- ✓ Apreciação de espetáculos e eventos musicais;
- ✓ Exercícios de interpretação e improvisação.

Percussão Popular e a Bateria APAETUCADA

- ✓ Conhecimento e interesse por instrumentos percussivos;
- ✓ Treino de ritmos e coordenação motora;
- ✓ Exercícios de acompanhamento melódico e percepção melódica;
- ✓ Reprodução e produção sonora;
- ✓ Reparo e cuidados com instrumentos;
- ✓ Apresentações artísticas;
- ✓ Apreciação de espetáculos e eventos musicais;

1.2 - SERVIÇOS E AÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - MÉDIA COMPLEXIDADE

Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência Intelectual, Idosos e suas Famílias

Descrição: Este serviço especializado é direcionado a jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados e a seus familiares, com vivências de isolamento social, confinamento, abandono, maus tratos, entre outras situações que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia da pessoa cuidada e do cuidador. É desenvolvido nas ambiências do Programa Centro dia “Educação Para e Pelo Lazer” e o trabalho social com as famílias acontece nas oficinas da Gerência de Assistência Social (Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos).

A finalidade deste programa é promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual que necessitam de apoios extensivos e generalizados e de suas famílias. As ações são pautadas no reconhecimento do potencial da família e do usuário com deficiência intelectual, na sua aceitação, valorização da diversidade e na inclusão social e comunitária. Essas ações possibilitam a diversificação das atividades culturais e de lazer e ampliam a rede de indivíduos com os quais a pessoa com deficiência e sua família convivem, favorecendo a troca de experiências. Todas as intervenções realizadas pela APAE-BH têm o propósito de manter e/ou desenvolver as habilidades dos usuários, fortalecendo seu protagonismo e reduzindo a exclusão social, o isolamento, a discriminação e o preconceito.

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual e suas famílias que se encontram em situação de dependência e de desproteção social sem condições para se manterem, com vivências de

isolamento social, dificuldade de acesso às políticas públicas e fragilidade dos vínculos existentes.

Objetivos específicos:

- Promover o máximo de autonomia e independência e a melhoria da qualidade de vida;
- Desenvolver ações especializadas para a superação das situações violadoras de direitos que contribuem para a intensificação da dependência como: isolamento, preconceito, negligência;
- Assegurar e fortalecer o direito à convivência familiar e comunitária dos usuários, evitando o abrigamento e a segregação;
- Promover o acesso dos usuários aos benefícios, programas de transferência de renda e outros serviços socioassistenciais oferecidos pelas políticas públicas setoriais e pelo Sistema de Garantia de Direitos;
- Promover atividades culturais e de lazer;
- Oferecer apoio às famílias orientando-as na diminuição da sobrecarga de trabalho utilizando meios de comunicação e cuidados que visem à autonomia dos envolvidos, e não apenas os cuidados de manutenção;
- Prevenir situações de sobrecarga e desgaste de vínculos provenientes da relação de prestação/demanda de cuidados permanentes/prolongados.

1.2.1. PROGRAMA CENTRO DIA “EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER”

Este Programa é oferecido às pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados, ou seja, com maior nível de dependência e que necessitam do apoio constante dos cuidadores/familiares. São usuários que apresentam desproteção social, com vivências de isolamento social, dificuldade de acesso às políticas públicas e fragilidade dos vínculos existentes, seja ele, jovem, adulto ou em processo de envelhecimento. As atividades desenvolvidas proporcionam convivência na comunidade e no domicílio com o objetivo de ampliar as relações sociais e evitar o isolamento social.

O Programa é organizado em ambiências que visam proporcionar aos participantes vivências sociais, culturais e de lazer, além de desenvolver, através da arte e de situações reais, competências, habilidades e atitudes que promovam sua autonomia e independência e, conseqüentemente, a melhora da qualidade de vida e o exercício da cidadania. As ações desenvolvidas contribuem para a ressignificação de pensamentos, conceitos e atitudes preconceituosas da sociedade que acabam por reforçar a ideia de segregação e de que a deficiência intelectual e múltipla é uma condição definitiva de incapacidade e de infantilidade.

Os processos de trabalho neste programa são baseados num modelo participativo que permite avaliar a qualidade do funcionamento em relação às atividades desenvolvidas através da avaliação da satisfação do usuário e de sua família. A metodologia utilizada nessas atividades é o currículo funcional natural e a teoria comportamental.

Em julho de 2016, iniciou-se a implantação da Escala de Qualidade de Vida de San Martin para o monitoramento da qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual com nível mais elevado de dependência. A Escala de San Martin é um instrumento desenvolvido para avaliar a qualidade de vida de pessoas adultas com deficiências significativas, que requerem apoios extensivos e generalizados e se compõe de oito dimensões: Autodeterminação,

Inclusão Social, Bem-Estar Emocional, Bem-Estar Físico, Bem-Estar Material, Relações Interpessoais, Direitos e Desempenho Pessoal. Com o resultado da avaliação pode-se planejar as atividades de maneira mais assertiva, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida desses usuários atendidos.

Objetivo geral:

Melhorar a qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e múltipla e de sua família, desenvolvendo a máxima autonomia nas habilidades de vida diária e prática, inclusão em atividades sociais, culturais, artísticas e educativas com ações que proporcionem aos participantes vivências sociais, culturais e de lazer, diminuindo, também, a sobrecarga do cuidador.

Público-alvo: Jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla em situação de dependência, com vivências de isolamento social, confinamento, abandono, maus tratos, entre outras situações que agravam a dependência e comprometem o desenvolvimento da autonomia da pessoa cuidada e do cuidador.

Capacidade de Atendimento: 120 usuários

Recursos humanos:

Profissional	Quantitativo	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Artesã	01	40 horas	Celetista
Advogada	01	10 horas	Celetista
Auxiliar de Cozinha	01	40 horas	Celetista
Auxiliar administrativo	01	40 horas	Celetista
Gerente	01	30 horas	Celetista
Cozinheira	01	40 horas	Celetista
Assistente social	02	40 horas	Celetista
Educador social	06	260 horas	Celetista
Instrutor de Percussão	01	20 horas	Celetista
Instrutor de Música	01	20 horas	Celetista
Monitor	01	40 horas	Celetista
Instrutor de Informática	01	15 horas	Celetista
Motorista	01	40 horas	Celetista
Terapeuta ocupacional	01	5 horas	Celetista
Fonoaudióloga	01	7 horas	Celetista
Porteiro	01	40 horas	Celetista
Psicóloga	01	6 horas	Celetista
Fisioterapeuta	01	3 horas	Celetista
Recepcionista	01	40 horas	Celetista
Supervisora	01	20 horas	Celetista
Oficineira	01	8 horas	Voluntária
Oficineira	01	20 horas	Voluntária

Abrangência territorial: Todas as regionais de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Metodologia

O Programa “Educação Para e Pelo Lazer” é desenvolvido em oficinas e ambiências voltadas para o ensino, aprendizagem e vivência da arte e da cultura, incluindo observação, experimentação, criação, orientação, aulas teóricas e práticas, atividades de vivências reais, atividades de lazer e apresentações artísticas. O Programa prioriza a descoberta de valores, atitudes, aquisição e manutenção das habilidades da vida diária, da vida prática, de interações sociais e aquisição de conhecimentos em diversas áreas.

Para tanto, as ações são desenvolvidas em situações reais para que favoreçam a aprendizagem da forma mais natural possível, possibilitando a generalização desse aprendizado para outros ambientes, como a casa e a vida em comunidade. Cada ambiência possui suas atividades planejadas e organizadas de acordo com as necessidades, habilidades e dificuldades dos usuários.

As atividades são planejadas e cada usuário tem o seu Plano de Desenvolvimento que se apoia nos seguintes aspectos:

- demandas, interesses, necessidades e possibilidades do usuário;
- acesso aos direitos sociais;
- vivências e experiências que contribuem para o fortalecimento de vínculos familiares;
- vivências e experiências de ampliação da capacidade protetiva da família e de sua capacidade de superação em relação às fragilidades e riscos na tarefa do cuidar;
- acesso a serviços socioassistenciais e políticas públicas setoriais, conforme suas necessidades;
- vivências e experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia, inserção e sustentabilidade;
- vivências e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural.

Ações a serem realizadas:

Criação da **Oficina de Vivência Sensorial** para os usuários com maior necessidade de apoio. **Serão focados os seguintes objetivos:**

- Manutenção e melhora da saúde física e emocional;
- Prevenção de riscos e danos a saúde;
- Desenvolvimento de aspectos cognitivos e habilidades comunicativas adequadas à sua condição;
- Acesso a serviços terapêuticos;
- Participação em atividades de lazer, cultura e recreação;
- Promoção da socialização com a família fora da instituição;

Oficina Cognitiva e de Artes Manuais: é realizada na **Ambiência Bem Viver:** Desenvolve atividades cognitivas e de iniciação em artes manuais, com o objetivo de estimular os participantes a observar, experimentar e explorar diversos materiais e técnicas, bem como interagir, buscando sempre identificar e valorizar o conhecimento prévio, o desejo, a tolerância e o potencial criativo de cada pessoa.

- ✓ Jogos cognitivos e de interpretação;
- ✓ Artesanato;
- ✓ Dinâmicas;
- ✓ Atividades de criação, imaginação e expressão;
- ✓ Atividade de informática.

Oficina Comunitária e Atividades de Vida Diária e Prática: é realizada na **Ambiência Vivências** e compreende atividades de interação familiar e comunitária, buscando enfatizar experiências e vivências relacionadas ao dia-a-dia e a questões sociais e intersubjetivas, apontando para a aprendizagem significativa de formação do cidadão. Familiares dos usuários e pessoas da comunidade podem participar desta oficina em dias previamente agendados.

- ✓ Atividade de estimulação da independência, da responsabilidade e da autonomia;
- ✓ Atividade de autocuidado, alimentação saudável, cuidados com a saúde e lazer;
- ✓ Resgate da Identidade, autoestima e comunicação social;
- ✓ Atividades de vivência comunitária;
- ✓ Entendimento das regras sociais e atitudes de respeito e cortesia.

Oficina de Dança e Expressão Corporal: realizada na **Ambiência Corpo e Movimento**, proporciona a aprendizagem através de atividades corporais, jogos rítmicos e teatrais, explorando possibilidades para o desenvolvimento do potencial cinestésico, criativo e artístico dos usuários.

- ✓ Alongamento e expressão corporal;
- ✓ Relaxamento e exercício de respiração;
- ✓ Atividades físicas e recreativas;
- ✓ Atividade sensório-motora;
- ✓ Exercício de flexibilidade, equilíbrio e postura;
- ✓ Conscientização e desenvoltura corporal;
- ✓ Noções de estética e criatividade;
- ✓ Apreciação de espetáculos de dança;
- ✓ Técnicas de dança.

Oficina de Comunicação, Teatro e Musicalização: realizada na **Sala de Música**, esta oficina proporciona a aprendizagem através da expressão e dos sons musicais, explorando possibilidades para o desenvolvimento da linguagem, da expressão, da comunicação e do potencial criativo.

- ✓ Estimulação vocal;
- ✓ Exercícios de comunicação e linguagem;
- ✓ Exercícios de conscientização auditiva;
- ✓ Experimentação de timbres de instrumentos musicais;
- ✓ Experimentação e manipulação de instrumentos;
- ✓ Conscientização e desenvoltura corporal;
- ✓ Noções de estética e criatividade;
- ✓ Apreciação de espetáculos e eventos musicais e da cultura popular;
- ✓ Dramatização.

• **Processo de Avaliação e Monitoramento:**

Aplicação semestral da Escala de Qualidade de Vida Familiar San Martin, é um indicador relevante para verificarmos a evolução dos usuários atendidos. Essa escala é um instrumento de avaliação que cumpre satisfatoriamente os critérios de confiabilidade e validade; responde às demandas de necessidades atuais de cada pessoa, possibilitando incrementar as competências dos profissionais e introduzir estratégias de mudanças que facilitem uma permanente melhora dos apoios prestados e a qualidade de vida dos adultos com deficiência intelectual.

Aplicação anual da entrevista de satisfação da família.

Eixo de Apoio à Família: Trabalho Social com as famílias

Os grupos e as oficinas trabalham de forma integrada com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e acontecem nas dependências da Gerência de Assistência Social.

Forma de inclusão e acompanhamento do público

A inclusão é incentivada a partir da participação social e da convivência dos usuários e dos familiares em diversos espaços e contextos. É oferecido ao público desse programa apoio nas diversas oportunidades de convivência e lazer, além do trabalho com a família no sentido de fortalecimento de vínculo.

Atividades de entretenimento e lazer / impacto social

- Visita à exposição de artes visuais;
- Cinema;
- Visita a Museus;
- Lazer nos Shoppings;
- Apreciação de espetáculo circense;
- Visita à residência dos colegas da instituição;
- Almoço em Restaurantes;
- Passeios em Parques;
- Apresentação de peça teatral e espetáculos de dança e música.

Atividades complementares a serem realizadas:

- Acolhida, escuta, informações, comunicação;
- Articulação com os serviços de políticas públicas setoriais e com a rede de serviços socioassistenciais, para orientação e encaminhamento de usuários;
- Articulação interinstitucional com o Sistema de Garantia de Direitos;
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Referência e contrarreferência para CRAS e CREAS;
- Elaboração de Plano Individual e/ou Familiar de acompanhamento;
- Orientação sociofamiliar;
- Estudo social, diagnóstico socioeconômico;
- Orientações para obtenção da documentação pessoal e promoção do exercício da cidadania;
- Apoio à família na sua função protetiva;

- Elaboração de relatórios e registros em prontuários.

1.3. SERVIÇOS E AÇÕES DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - ALTA COMPLEXIDADE – Serviço de Acolhimento Institucional Para Pessoas com Deficiência Intelectual

Descrição do programa

Serviço de Acolhimento Institucional para a pessoa com deficiência intelectual - Programa “Casa Lar”, desenvolvido pela Apae de Belo Horizonte desde 1997 em parceria com a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais, oferece acolhimento para 52 moradores com deficiência intelectual, advindos da extinta FEBEM e encaminhados pelo poder público.

Este acolhimento é destinado a jovens e adultos com deficiência, cujos vínculos familiares foram rompidos ou fragilizados e que não dispõem de condições de auto sustentabilidade e/ou de retaguarda familiar temporária ou permanente.

O Programa “Casa Lar” é desenvolvido em unidades residenciais inseridas na comunidade e tem a finalidade de favorecer a construção progressiva da autodeterminação, a inclusão social e o desenvolvimento de suas capacidades adaptativas para a vida diária e prática que favoreçam a interação social e comunitária, promovendo o Bem-estar Emocional, Bem-Estar Físico, Bem-estar Material, Direitos e as Relações Interpessoais.

Objetivos:

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover o acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos expressem suas opiniões e preferências pessoais e façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, esportivas e ocupacionais realizadas dentro e fora da instituição, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público-alvo;
- Empoderar os usuários quanto a suas competências e habilidades;
- Viabilizar a Inclusão Social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas;
- Proporcionar bem-estar emocional, fomentando autoconceito, segurança básica e satisfação com a vida;
- Promover o acesso à rede de qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva;
 - Reconhecer os direitos e preservar a privacidade, a confidencialidade e o respeito.

Este programa supervisiona 8 casas lares inseridas na comunidade, cujos moradores apresentam deficiência intelectual e múltipla e requerem apoios intermitentes, extensivos e generalizados

Recursos humanos

Profissional	Quantitativo	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Assistente Social	01	30 horas	Celetista
Auxiliares de cuidadores sociais	19	44 horas	Celetista
Coordenador/psicólogo	01	40 horas	Celetista
Cuidadores sociais	21	Integral	Celetista
Enfermeira	01	30 horas	Celetista
Fonoaudióloga	01	30 horas	Celetista
Gerente do programa	01	40 horas	Celetista
Gerente Recursos Humanos	01	20 horas	Celetista
Motorista	01	40 horas	Celetista
Nutricionista	01	30 horas	Celetista
Psicólogo	02	40 horas	Celetista
Psiquiatra	01	4 horas	Celetista
Supervisor Administrativo	01	40 horas	Celetista
Terapeuta Ocupacional	01	30 horas	Celetista

Além dos profissionais listados no quadro acima, o Programa Casa Lar conta ainda com o suporte de 2 assistentes sociais, 2 psicólogos, 1 fisioterapeuta, pedagogos, advogado e outros profissionais da instituição, tanto dos setores administrativos quanto da equipe técnica.

Público-alvo: 52 pessoas com deficiência intelectual e múltipla vítimas de abandono e/ou sem referência familiar, advindas da extinta FEBEM-MG e encaminhadas pelo poder público.

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte, conforme convênio estabelecido com a Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social de Minas Gerais – SEDESE.

Ações a serem desenvolvidas

- Promover a expressão de opiniões e preferências pessoais, com fortalecimento da autonomia, do poder de decisão e escolha;
- Promover o reconhecimento dos direitos, preservação da privacidade, confidencialidade e respeito;
- Proporcionar bem-estar emocional, fomentando o autoconceito, segurança básica, satisfação com a vida;
- Viabilizar a inclusão social por meio da participação na comunidade e integração nas políticas públicas;
- Orientar os profissionais envolvidos na adoção de posturas condizentes com as necessidades individuais dos moradores, de forma a favorecer o convívio no dia a dia e a aquisição de novas habilidades;

- Empoderar os usuários quanto a suas competências e habilidades;
- Fortalecer os usuários nas suas relações sociais, tanto na sociedade, quanto no núcleo familiar;
- Contribuir para a prevenção do agravamento da deficiência devido ao processo de envelhecimento;
- Manter as habilidades existentes e estimular o desenvolvimento de novas para que os moradores adquiram o máximo de autonomia;
- Apresentar o resultado da Escala de Qualidade de Vida San Martin para todas as mães sociais e auxiliares do Programa Casa Lar, enfatizando os seguintes domínios: Autodeterminação, Bem-estar Emocional e Desenvolvimento Pessoal.
- Sensibilizar os funcionários para apoiar os usuários do Programa tendo em conta as necessidades, desejos e preferências de cada um.
- Dar continuidade ao projeto “Cuidar de Quem Cuida”, com o objetivo de valorizar e motivar os funcionários e diminuir a rotatividade dos mesmos;
- Realizar capacitações contínuas das mães sociais e auxiliares, referentes às necessidades dos moradores e às formas de intervenção que favoreçam seu desenvolvimento;
- Identificar, planejar e executar intervenções comportamentais que produzam resultados positivos para os moradores;
- Orientar e supervisionar as mães sociais e auxiliares, apresentando conceitos e estratégias de intervenção com base na análise de comportamento;
- Fortalecer a importância do uso da análise funcional do comportamento no cotidiano das Casas Lares;
- Aprimorar os recursos utilizados para registrar comportamentos e os recursos utilizados como estímulos reforçadores positivo.
- Elaborar o informativo mensal, melhorando a comunicação com as casas e entre elas;
- Dar continuidade ao Projeto de Educação Financeira, trabalhando mais a autonomia até que os usuários possam gerir o próprio dinheiro (futuramente);
- Regularizar os títulos de eleitor dos usuários e a dispensa militar daqueles do sexo masculino;
- Estimular os cuidadores sociais e auxiliares para que invistam em atividades culturais e de lazer com os moradores, com o apoio da equipe técnica;
- Atentar para as demandas espontâneas dos usuários do Programa Casa Lar;
- Favorecer a comunicação funcional dos usuários seja por meio da fala ou da Comunicação Suplementar e/ou alternativa;
- Realizar orientações e capacitações pertinentes às demandas dos funcionários e da equipe técnica;
- Trabalhar em conjunto com a equipe técnica os hábitos de higiene que interferem na saúde do usuário;
- Manter a avaliação, conduta e orientações aos moradores em relação à linguagem, motricidade orofacial e funções estomatognáticas;
- Manter os trabalhos que visam melhorar a sensibilidade laríngea dos usuários e evitar complicações respiratórias e de deglutição;
- Manter ações que favoreçam a diminuição dos déficits relativos às fases da deglutição dos usuários;
- Criar ambientes e situações que favoreçam a autonomia dos usuários em relação à comunicação;

- Reforçar para as mães sociais e auxiliares as questões de saúde específicas de cada usuário;
- Promover ações de saúde com os demais técnicos que visem à qualidade de vida dos moradores; Realizar exames preventivos de saúde e acompanhar a saúde de cada morador, levando em consideração suas demandas individuais;
- Informar e orientar os usuários acerca da sexualidade;
- Informar as mães sociais, auxiliares e usuários sobre cuidados preventivos e tratamento de dores;
- Cadastrar usuários para receber os medicamentos oferecidos gratuitamente pela Secretaria de Saúde;
- Realizar atendimentos e acompanhamentos nutricionais;
- Promover treinamentos/capacitação sobre temas relacionados à alimentação;
- Realizar novo gráfico com o perfil nutricional dos usuários das Casas Lares;
- Dar continuidade à manutenção preventiva da estrutura física das Casas Lares;
- Gerenciar a distribuição de produtos fornecidos regularmente pela APAE às Casas Lares;
- Gerenciar a prestação de contas das Casas Lares;
- Fiscalizar e gerenciar o fornecimento e a utilização de EPI's;
- Dar continuidade às manutenções corretivas e preventivas das casas.

1.4. PROGRAMA DE INCLUSÃO PRODUTIVA: PROGRAMA “TRABALHO, EMPREGO E RENDA”

Descrição:

Este Programa tem a finalidade de proporcionar às pessoas com deficiência intelectual conhecimentos básicos sobre o mundo do trabalho, abordando as habilidades e atitudes laborais e gerando oportunidades para sua inserção no mercado de trabalho.

O Programa “Trabalho, Emprego e Renda” oferece ao usuário com deficiência intelectual e múltipla maior variedade de experiências em Oficinas de Formação para o Trabalho, através de atividades práticas e complementares, com vivências do “fazer para conhecer”, ajudando-o a definir seu interesse e desenvolvendo suas capacidades e potencialidades para a vida e para o trabalho.

Este programa também possui a finalidade de inserir a pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho competitivo, utilizando a metodologia do Emprego Apoiado, que abrange um conjunto de serviços e ações (denominados apoios) destinados às pessoas com deficiência (e a outras com especial exclusão social), para que elas consigam acesso ao emprego formal no mercado competitivo, com as mesmas condições de trabalho e salário do trabalhador sem deficiência. Essa metodologia envolve ações de assessoria, orientação e acompanhamento personalizado e individualizado à pessoa com deficiência, realizadas dentro da empresa, considerando a função exercida no trabalho, de forma a garantir a sua permanência e as mesmas condições de trabalho oferecidas a outras pessoas. Desta forma, deve-se inserir/treinar em vez de treinar/inserir, tendo uma pessoa-apoio para facilitar o processo de treinamento em serviço.

Desta forma, apoiando ações e oportunidades de inclusão de acordo com os interesses, habilidades e necessidades individuais da pessoa com deficiência intelectual, as condições de sucesso na sua inserção no mercado de trabalho aumentam sensivelmente. Assim, poderemos iniciar uma mudança social, criar uma nova cultura, e contribuir para a construção de uma sociedade mais humana, justa e que saiba conviver com as diferenças.

Essa inclusão deve ser entendida como acesso digno ao mundo do trabalho, caracterizado pelo exercício de atividade laboral remunerada.

Público-alvo:

Pessoas com deficiência intelectual a partir dos 15 anos de idade e que tenham concluído o Ensino Fundamental.

Recursos humanos:

QUANTITATIVO	PROFISSIONAL	CARGA HORÁRIA SEMANAL	REGIME DE TRABALHO
1	Gerente	40 horas	Celetista
1	Assistente Social	10 horas	Celetista
1	Fonoaudióloga	4 horas	Celetista
1	Psicólogo	4 horas	Celetista
1	Terapeuta Ocupacional	4 horas	Celetista
1	Nutricionista	15 horas	Celetista
4	Instrutor(a)	160 horas	Celetista

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Eixos de Atuação:

Eixo 1: Formação Inicial para o Trabalho

Este Eixo tem como objetivo geral é promover o desenvolvimento humano da pessoa com deficiência intelectual e múltipla e é realizado através de oficinas com atividades laborais que possibilitam ao usuário aprender a identificar, discriminar e utilizar distintas ferramentas para a leitura de mundo, desenvolvendo habilidades básicas para o trabalho. O objetivo não é de ensinar funções específicas, mas apresentar hábitos do trabalho como rotina, pontualidade, hierarquia, relacionamento interpessoal, responsabilidades, comportamentos adequados, aproximação do desejo ideal e real, higiene. Dessa forma, usuários e instrutores, juntos, identificam as habilidades e conhecimentos de cada pessoa, que contribuem para a construção de um perfil profissional e posterior inclusão no mercado de trabalho.

Este Eixo tem como foco proporcionar às pessoas com deficiência intelectual o enriquecimento de seus conhecimentos, desenvolvimento de suas capacidades e melhora de suas atitudes e/ou comportamentos, aumentando suas habilidades técnicas e comportamentais, com vistas à sua felicidade e realização, bem como sua participação na sociedade e, principalmente, sua inserção no mercado de trabalho.

Organização das oficinas:

Em 2017, serão realizadas 8 oficinas, sendo criadas **01 nova** oficina no período da manhã (Sorveteria).

Horário de funcionamento:

Turno da manhã: Oficina de Padaria, Oficina de Sorveteria e Biscoito, Oficina de Atendimento ao Público e Oficinas de Informática.

Turno da Tarde: Oficina de Padaria, Oficina de Sorvete e Biscoito, Oficina de Atendimento ao Público e Oficina de Informática.

Capacidade de Atendimento: 60 usuários.

Metodologia:

As atividades são organizadas em oficinas que desenvolvem as habilidades de gestão que englobam competências e conhecimentos relativos à autogestão, à melhoria da qualidade de vida, à produtividade, às habilidades interpessoais, responsabilidade, autoestima, observância de regras e leis, interação social, aperfeiçoamento de conhecimentos básicos para o trabalho e para a vida adulta. Por fim, as habilidades práticas que compreendem a competência e conhecimentos específicos acerca de processos, métodos, técnicas, normas, regulamentações, tipos de materiais e equipamentos e outros conteúdos específicos das oficinas de trabalho.

Objetivos específicos

- Criar as condições necessárias para que o usuário adquira o nível máximo de autonomia pessoal;
- Aprimorar as habilidades sociais e de vida prática;
- Treinar hábitos e atitudes essenciais para a vida e para o trabalho;
- Facilitar a compreensão do mundo onde vivemos e do mundo do trabalho;
- Propiciar uma autoavaliação para identificar as aspirações, habilidades e limitações pessoais do usuário para determinadas tarefas;
- Capacitar o usuário para viver em sociedade e melhorar a sua qualidade de vida;
- Sensibilizar e conscientizar as famílias dos usuários sobre a importância de inseri-los no mercado de trabalho, evidenciando seu potencial laboral;
- Aperfeiçoar conhecimentos básicos necessários à profissionalização dos usuários;
- Oferecer aos usuários condições para o desenvolvimento de postura adequada ao trabalho.

Ações a serem realizadas:

- Realizar semestralmente avaliação dos usuários através das ferramentas métricas (Escala de autodeterminação, Lantegi Batuak), visando a compreensão do perfil vocacional e profissional do usuário, criando condições necessárias para que o mesmo adquira e desenvolva o nível máximo de autodeterminação, através do

estímulo e desenvolvimento das habilidades – autonomia, autogestão, empoderamento e autoconhecimento

- Implantar a utilização da nova ferramenta de avaliação dos usuários - Escala Integral de Qualidade de Vida - com objetivo de ver se as intervenções utilizadas realmente estão contribuindo com a melhoria da qualidade de vida dos usuários;
- Utilizar a ferramenta – Matrizes Progressivas de Raven – destinado a avaliação do desenvolvimento intelectual, como suporte, complemento e parametrização das abordagens e acompanhamentos dos usuários do programa;
- Orientar e capacitar os instrutores das oficinas na adoção e intervenção de posturas e atitudes educativas de formação profissional, condizentes com as necessidades e particularidades de cada usuário, diagnosticadas através das avaliações multidimensionais e de métricas utilizadas no programa;
- Potencializar o desenvolvimento das habilidades sociais, de vida diária e de vida prática, favorecendo a convivência social, com foco no ambiente organizacional;
- Treinar hábitos e atitudes essenciais para a vida e para o trabalho;
- Ampliar a estrutura física (espaço e equipamentos) das Oficinas de Informática e Sorveteria, com objetivo de atender um maior número de usuários com qualidade operacional na formação profissional;
- Facilitar a compreensão do mundo onde vivemos e do mundo do trabalho;
- Propiciar uma auto avaliação para identificar as aspirações e limitações pessoais do usuário para determinadas tarefas;
- Dar continuidade às intervenções de sensibilização e conscientização das famílias sobre a importância de qualificar a pessoa com deficiência intelectual e múltipla para sua colocação no mercado de trabalho, evidenciando seu potencial laboral.
- Aperfeiçoar conhecimentos básicos necessários à profissionalização dos usuários, como também desenvolver e estimular novas capacitações e conteúdos nas diversas oficinas;
- Oferecer aos usuários condições para o desenvolvimento de posturas adequadas às exigências do mercado de trabalho;
- Desenvolver e implantar novos projetos de formação prática e vivencial dos conteúdos repassados aos usuários, dentro da própria instituição;
- Viabilizar a implantação do Programa Jovem Aprendiz – PCDI junto ao Ministério do Trabalho, visando ampliar o perfil dos usuários, bem como repassar novos conteúdos operacionais e técnicos, aprimorando a formação de competências e habilidades e, conseqüentemente, novas inclusões no mercado;
- Atualizar e manter organizado os dossiês dos usuários, com documentos, avaliações, relatórios e evoluções, necessários ao bom acompanhamento;
- Dar continuidade ao desenvolvimento de atividades, de forma organizada e assertiva, para que a APAE-BH se torne uma referência na formação / aprendizagem profissional da pessoa com deficiência intelectual.
- Implantar o Projeto Slackline – Pontes Invisíveis: com o objetivo de inserir a prática desta atividade lúdica, na educação física, mental e social dos usuários;
- Implantar novas ações e projetos que despertem nos usuários o interesse pelo trabalho, fazendo com que ele perceba sua aptidão, dando-lhe a oportunidade de escolher uma atividade laboral que atenda às suas necessidades e satisfação pessoal.
 - ✓ APAE Junior: estágios internos dentro da própria instituição (setores/ áreas / programas)

- ✓ Projeto “Fazendo é que se aprende”: estágio dos usuários (sem vínculo trabalhista) dentro da carga horária do programa em estabelecimentos comerciais próximos a instituição;
- ✓ Visitas técnicas: Intensificar o volume de visitas de nossos usuários em empresas;
- ✓ Projeto House: especificamente para os usuários da Oficina de Informática, que estarão realizando atividades voltadas para área de comunicação interna, através da digitação, emissão e envio de comunicados, bilhetes e informações direcionados aos familiares, apoio aos demais programas da APAE-BH na digitação de documentos e/ou comunicados, dentre outras atividades;

Eixo 2: Colocação no Trabalho – Inclusão Produtiva: Intermediação de Mão de obra de Pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla.

As atividades deste eixo estão voltadas para a inserção da pessoa com deficiência intelectual e múltipla em algum tipo de atividade laboral, primordialmente competitiva, e sempre condizente com seu potencial, suas condições físicas e aspirações e, também, com a disponibilidade de vagas existentes no mercado. Sabemos que a autoestima e a dignidade do adulto com deficiência intelectual estão intrinsecamente ligados à sua inclusão laboral e econômica.

Através do trabalho, a pessoa com deficiência garante a cidadania e o sentimento de pertencimento na sociedade e possibilita a construção da identidade social e de reconhecimento das suas potencialidades, como um indivíduo produtivo. O fato é que esse espaço de trabalho precisa ser conquistado através do próprio empenho das pessoas com deficiência, visando o reconhecimento social por meio de suas competências e não meramente por caridade, compreendendo que a deficiência não deve servir como critério de exclusão.

Metodologia:

Esta etapa é executada utilizando-se a metodologia do emprego apoiado, que abrange um conjunto de serviços e ações denominados “apoios”, mas não se caracteriza pelo assistencialismo; ou seja, o empregador deve estar satisfeito com a qualidade e produtividade da função desempenhada pela pessoa com deficiência intelectual, assim como a ela deve estar satisfeita com a função exercida e as condições de trabalho, devendo ocupar situação de igualdade em relação aos demais trabalhadores.

O emprego apoiado se fundamenta em princípios e valores que incluem a presunção da empregabilidade, a importância dos apoios, a centralidade nas habilidades e capacidades dos usuários, a individualidade, a necessidade de inserção da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho de acordo com a sua vontade e interesses, com condições de trabalho iguais às dos outros empregados. Além disso, o emprego apoiado valoriza a importância da comunidade, assim como a autonomia e independência do usuário e leva em conta as condições de acessibilidade e a necessidade de tecnologias assistivas.

Atividades a serem desenvolvidas:

- Intensificar o volume de visitas às empresas para avaliação de possíveis funções e adaptações necessárias para inserção do usuário com deficiência intelectual na atividade;
- Aumentar o número de parcerias com empresas para inserção da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho, promovendo capacitações e palestras de sensibilização direcionadas aos funcionários;
- Levantar o perfil das vagas existentes nas empresas parceiras, para possível inserção do usuário no trabalho;
- Identificar postos de trabalho compatíveis com o perfil do usuário, por meio da análise de funções e de atividades;
- Montar um banco de dados contendo informações sobre as vagas disponíveis nas empresas, o perfil da vaga e o perfil dos usuários aptos para encaminhamento ao mercado de trabalho;
- Dar continuidade ao processo de orientação e acompanhamento dos usuários dentro das empresas às quais foram encaminhados para o trabalho;
- Manter os grupos com as famílias para desmitificar a inserção laboral, levando-as a acreditar nas possibilidades e potencialidades de seus filhos. A participação da família é fundamental no processo de capacitação e desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual. Todo o trabalho é feito a 04 (quatro) mãos – Família & APAE-BH. Só assim torna-se possível a obtenção do sucesso e eficácia do desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual;
- Sensibilizar os funcionários das empresas para receberem e compreenderem a pessoa com deficiência intelectual;
- Orientar as empresas em relação ao recrutamento de profissionais, à legislação específica sobre a especificidade no treinamento da pessoa com deficiência para a vaga de trabalho, avaliação da compatibilidade entre a deficiência e a função a ser exercida;
- Realizar atividades de consultoria nas empresas para garantir a permanência da pessoa com deficiência intelectual no mercado de trabalho;
- Prosseguir com o monitoramento e acompanhamento da pessoa inserida no mercado de trabalho;

II - Ações de Defesa e Garantia de Direitos

a. Agência Jurídica

Descrição

A Agência Jurídica tem como objetivo desenvolver ações de assessoramento político e técnico que priorizam a defesa dos direitos das pessoas com deficiência intelectual e múltipla e de seus familiares. Além disso, trabalha para conscientizar e apoiar essas pessoas e suas famílias na solução de conflitos para fortalecer e incentivar o exercício da cidadania e a inclusão social.

Também, será oferecido apoio judicial e/ou extrajudicial, quando necessário.

Recursos humanos

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Assistente Social	01	30 horas	Celetista
Advogada	01	40 horas	Celetista

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual e múltipla atendidas pela instituição e seus familiares.

Abrangência territorial: Regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Atividades a serem realizadas:

- Em parceria com a Coordenação de Ações Integradas, procurar mais proximidade com as entidades parceiras, participar das discussões sobre políticas públicas e conhecer melhor as dificuldades vivenciadas pelos usuários e as medidas tomadas;
- Desenvolver ações de forma integrada com os demais profissionais da APAE-BH para buscar o cumprimento de deveres, a efetividade de direitos e a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência e de sua família;
- Articular, junto aos órgãos públicos, ações direcionadas às demandas das famílias das pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla, a fim de mostrar as dificuldades vivenciadas por elas, discutir políticas públicas e buscar efetividade de direitos;
- Promover articulações com os órgãos públicos ou entidades privadas, promovendo sua integração, divulgando os direitos, deveres e políticas públicas existentes e buscando a efetividade de direitos e a melhoria na prestação dos serviços;
- Dar continuidade ao atendimento individual das pessoas com deficiência intelectual e seus familiares com orientação, conciliação, ajuizamento e acompanhamento das demandas judiciais;
- Participar de encontros com os órgãos públicos, conhecer as discussões atuais e as propostas de trabalho;
- Participar dos encontros da Escola de Formação de Autodefensores;
- Promover palestras relacionadas aos direitos da pessoa com deficiência intelectual no Ciclo de Debates e nas Rodas de Conversa, e discussões de estratégias que possam ser utilizadas para propiciar a melhoria das políticas públicas e da qualidade de vida;
- Acompanhar e apoiar, dentro das possibilidades, as demandas extrajudiciais que envolvam violação ou negativa de direitos e solução de conflitos;

- Convidar profissionais de diferentes áreas para reuniões, Rodas de Conversa e Ciclos de Debates, para tratarem de questões sobre direitos, deveres, políticas públicas;
- Aplicação de Pesquisa de Satisfação aos familiares atendidos na Agência Jurídica para aferição de satisfação do serviço prestado;
- Renovação do Termo de Permissão de Uso da Escola;

Participação em Conselhos Gestores de Políticas Públicas

A APAE-BH deverá se fazer representar, de forma efetiva, em espaços públicos e em Conselhos de Direitos, tais como: Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência e Conselho Municipal de Assistência Social, dando continuidade às discussões de políticas públicas e de defesa e a garantia de direitos.

Pesquisa de Satisfação do Usuário:

A APAE-BH dará continuidade à pesquisa de satisfação dos usuários com elaboração de gráficos e Relatório Descritivo Anual para balizar as tomadas de decisões da equipe de gestão através da avaliação dos usuários e de suas famílias em relação aos serviços oferecidos pela instituição. Também, oferece aos usuários e seus responsáveis a oportunidade de expressar seus anseios, opiniões, sugestões e críticas que irão subsidiar as ações de planejamento da Apae BH.

Além disso, os resultados dessa pesquisa serão apresentados às empresas, como forma de demonstrar a performance da instituição, visando, também, estabelecer futuras parcerias para execução de novos projetos.

III. Programa Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva

Recurso financeiro estimado a ser utilizado no Programa “Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva”: R\$ 486.000,00 (quatrocentos e oitenta e seis mil reais).

Descrição

O Programa “Ações de Aprendizagem e Educação Inclusiva” corresponde ao conjunto de ações, procedimentos e estratégias especializadas voltadas para a garantia do percurso escolar e a aprendizagem efetiva das pessoas com deficiência intelectual e múltipla a partir dos 6 anos de idade e que, após avaliação da equipe multidimensional da APAE-BH, tenham sido indicados para a Escola Especial.

A Escola Especial Oficina Sofia Antipoff, mantida pela APAE-BH, pertencente ao sistema regular de ensino, é credenciada/autorizada pela portaria nº 232/2003, de 15/03/2003.

A cada ano, os profissionais da Escola discutem e definem um tema a partir do aspecto considerado mais relevante no ano anterior. Este tema torna-se, então, a matriz de todas as ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano. O tema proposto para 2017 foi “A Comunicação visando a Aprendizagem”. É um recorte que nos possibilita olhar para o desenvolvimento integral dos alunos e alunas, assim como identificar e intervir nas questões mais emergentes.

Toda a proposta pedagógica da Escola Especial da APAE-BH tem como objetivo o desenvolvimento integral do sujeito com deficiência intelectual e múltipla, considerando os espaços de realização das atividades, as metodologias e a interação com outros programas da instituição.

Objetivo Geral:

Proporcionar ao estudante atividades lúdicas que supere as dificuldades cognitiva, social e motora para o desenvolvimento de suas potencialidades como qualquer cidadão, promovendo situações de segurança e independência, num ambiente acolhedor onde à afetividade, à cooperação, organização e comunicação, favorecem a interpretação da realidade e o prazer em aprender.

Objetivos Específicos:

- Desenvolver capacidades, tendo em conta que se trata de um processo evolutivo;
- Incentivar a atenção; a percepção e a discriminação;
- Oferecer oportunidades para o desenvolvimento e prática das habilidades manuais;
- Promover situações para o uso da comunicação e linguagem; leitura, escrita e cálculo;
- Ênfase ao aprendizado de educação para autonomia e o desenvolvimento de valores.

Anos Iniciais:

Focalizar a dimensão cognitiva, a aprendizagem de valores e atitudes e favorecer a melhoria da qualidade de vida. Oportuniza o exercício da autogestão e autodefesa, além de capacitar o aluno no domínio dos instrumentos de letramento, o que permite melhor compreensão do mundo em que se vive e melhor atuação.

EJA Anos Finais

Focalizar as áreas de conhecimento, bem como oportunizar o exercício da autogestão e autodefesa, dominar instrumentos básicos da cultura letrada que lhe permitam melhor compreender e atuar no mundo em que vivem.

Metodologia:

Serão utilizadas estratégias pedagógicas complementares e/ou suplementares de acordo com as necessidades de cada estudante a fim de lhe possibilitar o desenvolvimento integral capaz de desenvolver a sua autonomia, independência, criatividade, imaginação, interesse, concentração, raciocínio, destreza e melhoria na aprendizagem de sala de aula.

As atividades pedagógicas propostas devem ser desenvolvidas em uma sequência do simples para o complexo (VERDUGO, 2006). Em cada proposta procura-se incrementar o nível de dificuldade das tarefas, segundo o progresso do aluno. O ambiente tem que ser o mais similar possível ao da situação real de execução das atividades propostas. É fundamental que no decorrer do processo de aprendizagem, o professor promova o interesse do aluno em todas as atividades, com uma didática provocativa que estimule a sequência lógica do pensamento, o que é fundamental também para a execução de tarefas. Cada nova situação deve ser aproveitada para provocar desafios e construir conhecimentos.

Acreditamos que o aluno é o núcleo do plano educacional, no qual são aplicadas metodologias flexíveis, uma vez que os alunos apresentam-se com perfis cognitivos diferentes uns dos outros. Sendo assim, deve-se favorecer o desenvolvimento do potencial do educando, onde o ambiente educacional seja amplo e variado, com uma visão diversificada do desenvolvimento, contemplando as inteligências múltiplas: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencialista.

Assim sendo, iremos explorar todos os canais de conhecimento do estudante, sua experiência com o mundo, suas formas de interação e suas maneiras particulares de aprender, sendo um observador, apoiado pela equipe pedagógica da escola que deve possibilitar recursos para melhor organização das condições em que se ensina e em que se aprende.

Recursos humanos

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Ajudantes de Sala	02	40 horas	Voluntários
Fisioterapeuta	01	3 horas	Celetista
Fonoaudióloga	02	7:30 horas	Celetista
Gerente do Programa / Diretor da Escola	01	44 horas	Celetista
Monitores	05	280 horas	Celetista
Nutricionista	01	10 horas	Celetista
Professor de aula especializada	01	40 horas	Cedido
Professor	12	320 horas	Cedidos
Psicólogo	02	8 horas	Celetista
Secretária Escolar	01	44 horas	Celetista
Supervisor Pedagógico	01	44 horas	Celetista
Supervisor Pedagógico	01	24 horas	Cedido
Terapeuta Ocupacional	02	7:30 horas	Celetista

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual e múltipla que necessitam de apoios extensivos e generalizados, com idade mínima de 6 anos para os anos iniciais do ensino fundamental e com idade igual ou superior a 15 anos para Educação de Jovens e Adultos, anos iniciais e finais.

Capacidade de atendimento: 180 alunos

Abrangência territorial: Todas as regionais do município de Belo Horizonte e Região Metropolitana.

Atividades a serem realizadas:

- ✓ Desenvolver projetos de acordo com a temática adotada “A Comunicação favorecendo a Aprendizagem”, baseada na certeza de que a comunicação pode facilitar a aprendizagem e sua compreensão e intervenção são importantes para o desenvolvimento do educando;
- ✓ Realizar a construção, intervenção e acompanhamento do PDI – Plano de Desenvolvimento Individual de cada aluno, reavaliando-o a cada três meses juntamente com a família;

- ✓ Realizar o 6º Seminário de Educação Especial com o intuito de construir uma forma diferente e eficaz de avaliar a prática educativa destinada aos educandos da Escola Especial da APAE BH;
- ✓ Realizar pesquisas e utilizar novas tecnologias assistivas, buscando maior desenvolvimento dos alunos;
- ✓ Construir e organizar os projetos específicos para cada turma e readequar os temas para cada ciclo de aprendizagem;
- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas que desenvolvam a comunicação dos alunos, através dos recursos da comunicação alternativa e da utilização de outras tecnologias assistivas;
- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia e a independência da pessoa com deficiência intelectual e múltipla;
- ✓ Realizar, na Educação de Jovens e Adultos - séries finais, atividades práticas e concretas através de oficinas que contemplem os conteúdos curriculares de Português, Matemática, Geografia, História, Ciências e Inglês, adequando-as à realidade e ao nível de desenvolvimento de cada aluno;
- ✓ Utilizar a metodologia do Currículo Funcional, que propõe ensinar às pessoas com deficiência intelectual e autismo, conhecimentos e aptidões que possam ser utilizados pelo educando em vários espaços e que sejam úteis na vida, favorecendo sua autonomia, produtividade e realização pessoal;
- ✓ Promover a capacitação e o aperfeiçoamento das ferramentas de trabalho e do processo educativo para professores, técnicos e monitores;
- ✓ Capacitar os professores sobre as propostas pedagógicas e os instrumentos de avaliação e acompanhamento dos educandos, conforme definido pelo Programa;
- ✓ Atualizar e manter organizada a documentação da Secretaria, referente aos profissionais, programas, alunos, portarias, autorização funcional, livro de ata de resultado final, etc.;
- ✓ Integrar as atividades pedagógicas com as atividades do Programa “Promoção da Saúde”, com reuniões mensais para o intercâmbio de informações e orientações de acordo com as demandas, avaliando e propondo adaptações físicas e/ou de outra ordem para os alunos, conforme a efetivação do projeto pedagógico da turma;
- ✓ Promover a integração das ações de assistência social com as pedagógicas, realizando o mapeamento das realidades e das necessidades das famílias a fim de promover as intervenções e encaminhamentos necessários dentro e fora da instituição;
- ✓ Realizar reuniões de avaliação trimestral das intervenções e atendimentos realizados com as famílias, com o intuito de monitorar os atendimentos e propor novas ações que melhorem a integração entre família e escola;
- ✓ Realizar a solenidade de formatura do Ensino Fundamental, modalidade EJA anos finais;
- ✓ Estruturar Projetos Especiais, atendendo às demandas dos alunos;
- ✓ Utilizar outros espaços, como a Biblioteca e o Laboratório de Informática, dando continuidade à aprendizagem em sala de aula e abrangendo projetos de literatura, contação de histórias e pesquisas;
- ✓ Realização do 8º Seminário com a Educação Especial, um dispositivo de reflexão teórico/prática, com o intuito de ressignificar a prática docente, funcionando como parte do processo de Formação Continuada dos educadores e demais profissionais afins da APAE de Belo Horizonte.
- ✓ Implementar indicadores de aprendizagem para monitorar e acompanhar as estratégias de ensino utilizadas e a efetividade da aprendizagem dos alunos.
- ✓ Desenvolver nos alunos a autodeterminação e conhecimentos e habilidades necessárias para a vida cotidiana.

IV. Ações de Promoção da Saúde

**Recursos financeiros estimados a serem utilizados nas ações de Promoção da Saúde:
R\$ 3.500.000,00 (três milhões e quinhentos mil reais).**

O programa de Prevenção e Promoção da Saúde tem como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência intelectual e múltipla/autismo a atenção integral a saúde e a promoção da qualidade de vida, oferecendo atendimento personalizado, inovação tecnológica e a reabilitação em diversos contextos. Promove, ainda, a saúde da pessoa com deficiência intelectual e múltipla/autismo em seu ciclo de vida, a sua capacidade funcional e desempenho humano, contribuindo para sua inclusão social e prevenindo agravos que determinam o surgimento de deficiências.

Para averiguar a evolução e os resultados alcançados foram utilizadas escalas e avaliações padronizadas e criados indicadores de monitoramento para o desenvolvimento dos usuários atendidos

Indicadores de resultados:

- Ganho Motor Global.
- Motricidade orofacial e Comunicação.
- Comportamento e Participação Social.
- Autonomia e Motricidade Fina.
- Satisfação da Família.
- Qualidade de Vida.

Os instrumentos mais utilizados:

- **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional – COPM:** É em um instrumento capaz de mensurar o impacto de uma intervenção para um indivíduo, tendo como finalidade detectar mudanças na percepção do cliente sobre seu desempenho ocupacional ao longo do tempo, bem como mudanças em sua satisfação em relação a esse desempenho. É um entrevista semi-estruturada, administrada diretamente ao próprio usuário, aos pais, cuidadores e professores, com o objetivo de identificar dificuldades de desempenho ocupacional e áreas que requerem avaliação adicional e operacionalizar uma abordagem centrada no usuário, bem como a especificação de metas a curto e longo prazo, estabelecendo prioridades de intervenção.
- **Medida da Função Motora Grossa – GMFM:** Mede a função motora desenvolvida para quantificar mudança nas habilidades motoras grossas de crianças com Paralisia Cerebral.
- **Sistema de Classificação de Função Motora Grossa (GMFCS):** Sistema estandarizado, baseado no desempenho motor, é usado para classificação funcional do prognóstico motor em crianças com paralisia cerebral, abrange cinco níveis de comprometimento motor, graduado de 1(mais leve) a 5 (mais grave), em 4 categorias de idade: até 2 anos, entre 2 e 4 anos, entre 4 e 6 anos e entre 6 e 12 anos.
- **Albert Infant Motor Scale – AIMS:** É um instrumento observacional da motricidade ampla, que avalia a sequência do desenvolvimento motor e o controle da musculatura antigravitacional nas posturas prono, supino, sentado e de pé, de crianças a termo e pré-termo. É uma ferramenta para identificar atrasos ou anormalidades, fornecer informações a profissionais da saúde e familiares sobre aquisições de habilidades, acompanhar o desempenho ao longo do tempo, detectar mudanças sutis, avaliar a eficácia de intervenções em crianças com disfunções e atraso neuropsicomotor.

- **Teste de Linguagem Infantil nas Áreas de Vocabulário, Fluência e Pragmática – ABFW:** É uma avaliação que visa compreender as manifestações linguísticas do usuário atendido e permite elaborar o processo terapêutico mais adequado às necessidades individuais.
- **Álbum Fonético:** É um instrumento para avaliação da linguagem oral, no seu aspecto fonético-fonológico. Permite observar a emissão do fonema desejado, bem como analisar o sistema fonológico do usuário.
- **Escala de Qualidade de Vida** de Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual.(KIDS LIFE).
- **Índice de satisfação da família com o atendimento da APAE:**
Tem como objetivo medir a percepção da família do paciente em relação ao atendimento prestado na Clínica Intervir. A avaliação tem como objetivo consultar a família de no mínimo 50% dos pacientes.

Público-alvo: Pessoas com deficiência intelectual, múltipla e/ou autismo, do nascimento à idade adulta, atendidas em outros Programas da APAE-BH e encaminhadas pelos Centros de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SUS).

Recursos Humanos:

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Auxiliar Administrativo	01	40 horas	Celetista
Fisioterapeuta	05	128 horas	Celetistas
Fonoaudiólogo	06	175 horas	Celetistas
Gerente	01	40 horas	Celetista
Neurologista	01	04 horas	Celetista
Nutricionista	01	08 horas	Celetista
Pediatra	01	04 horas	Voluntário
Psicólogo	03	90 horas	Celetistas
Serviços Gerais	02	88 horas	Cedidas
Terapeuta Ocupacional	07	185 horas	Celetistas
Vigia noturno	02	88 horas	Cedido

Capacidade de Atendimento: 3840 atendimentos/mes

Abrangência territorial: Todas as Regionais do município de Belo Horizonte e Região metropolitana.

1 - Avaliação Multidimensional

Realizada por equipe multidisciplinar, pautada em estudos e critérios científicos, tem como propósito central a escolha da intervenção e a indicação dos apoios necessários à pessoa com deficiência intelectual e múltipla no que se refere à funcionalidade em seu ciclo de vida, visando a prevenção do agravamento da deficiência e ao favorecimento de competências sociais para sua autonomia e independência abandonando as práticas e diagnósticos baseados apenas na identificação da deficiência.

Ação:

- Implementar o uso da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidade) no fechamento da avaliação diagnóstica.

2 - Ações de Prevenção e Atenção Básica

2.1 Nutrição

A nutricionista procura conscientizar os usuários e seus familiares sobre hábitos alimentares saudáveis e de vida, através do atendimento, acompanhamento e da educação nutricional, reforçando a importância do controle do açúcar, ingestão hídrica, atividade física e redução do sobrepeso.

- Realizar os atendimentos clínicos nutricionais;
- Trabalhar constantemente o tema Educação Nutricional com os usuários da Clínica Intervir (pacientes e responsáveis – Prevenção);
- Buscar o estabelecimento de parceria com laboratório representante de Suplementos Nutricionais / Dietas Enterais para complementar os atendimentos com o Protocolo Peditasuit.

2.2 Médicos (pediatra, neurologista e psiquiatra)

- Avaliar os usuários com a finalidade de identificar e intervir nos problemas clínicos, neurológicos e psiquiátricos que possam contribuir para o surgimento de alterações comportamentais.
- Encaminhar para manutenção e atendimento na rede de saúde do município, bem como elaborar relatórios de usuários para subsidiar os benefícios garantidos por lei.
- Avaliar, indicar e aplicar a toxina botulínica nos usuários com indicação para o procedimento.

3 - Ações de Prevenção, Promoção e Qualidade de Vida:

3.1 Intervenção Precoce:

O atendimento em Intervenção Precoce (IP) consiste num conjunto de ações de caráter preventivo e terapêutico que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, a família e a sociedade em seu entorno, buscando uma atuação intersetorial e sistêmica para atender as necessidades do usuário. Os atendimentos são realizados 2 ou 3 vezes por semana nas seguintes especialidades: fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e psicologia.

A IP destina-se a usuários com diagnóstico definido de patologias que se enquadram como deficiência intelectual, transtorno do espectro do autismo (TEA) e/ou outros agravos do desenvolvimento que justifiquem intervenção terapêutica.

Grupo de Pais:

Este serviço possibilita dar suporte ao bebê no seu processo inicial de intercâmbio com o meio, considerando os aspectos motores, cognitivos, **psíquicos e sociais** de seu desenvolvimento, bem como auxiliar seus pais no exercício das funções parentais, fortalecendo os vínculos familiares.

Ações a serem realizadas:

- Disponibilizar os encontros com os pais para todo o público da APAE
- Abertura das inscrições e divulgação ampla, buscando envolvimento dos responsáveis.
- Redução do número de encontros - serão realizados dois encontros por semestre.

3.2-Ações de Atenção Integral à Saúde: Reabilitação/habilitação:

3.2.1 - PediaSuit

O Protocolo Pedia Suit é descrito como um recurso terapêutico composto por uma vestimenta ortopédico-terapêutica combinada com sessões de terapia intensiva de fisioterapia e terapia ocupacional, baseadas em intenso e específico programa de exercícios para o tratamento de pessoas com paralisia cerebral, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, ataxia, atetose, autismo, transtornos vestibulares, traumatismo crânio encefálico, síndrome de down, síndromes genéticas, mielomeningocele e má formação congênita (PEDIA SUIT METHOD, 2008).

O Protocolo PediaSuit tem caráter intensivo com duração de 3 a 4 horas diárias durante quatro semanas de exercícios associados ao uso do macacão terapêutico ortopédico, que irá promover o ajuste biomecânico no usuário.

Todos os usuários deste tratamento têm de se submeter a uma avaliação clínica, apresentar relatório médico e os pré-requisitos definidos pelo Protocolo.

Previsão de atendimentos: 01 usuário/mês.

Ampliar a divulgação do tratamento Pedia Suit com o intuito de ampliar o público atendido.

3.2.2 - Fisioterapia Respiratória

Realiza atendimentos individualizados, utilizando estratégias, meios e técnicas de avaliação e tratamento não invasivos para otimizar o transporte de oxigênio, prevenir ou minimizar disfunções cárdiorrespiratórias, promovendo funcionalidade e qualidade de vida.

3.2.3 - Programa Qualidade de Vida

Pacientes atendidos na instituição, com diagnóstico clínico de disfunção neuromotora, com diagnóstico motor classificado no Sistema de Classificação da Função Motora Grossa – GMFCS IV e V e topografia quadriparesia espástica. Usuários acima de 10 anos de idade, com o prognóstico motor e cognitivo estabilizados, com pouca adesão da família aos atendimentos e às orientações e/ou instabilidade clínica, mantendo frequência irregular aos atendimentos.

- Aplicação do protocolo específico de Qualidade de Vida com as famílias;

- Aplicação do protocolo de orientação quanto à higiene oral, uso de espessante e oferecimento de alimento via oral.

3.2.4 - Grupo Autonomia:

Este Projeto possui como público alvo usuários com deficiência intelectual e/ou múltipla atendidos na Clínica Intervir, com idade de 10 até 16 anos. O objetivo geral é potencializar as habilidades abordadas na reabilitação, por meio de atendimentos multidisciplinares, em ambientes diversificados para as atividades programadas. Os usuários recebem intervenções que abordem habilidades funcionais e práticas (motoras, cognitivas, comunicação, expressão, socialização, psíquicas) em contextos diversificados e adequados para as atividades – Clínica Intervir ou ambientes externos como supermercado, padaria, trânsito externo.

3.2.5 - Grupo de Fala:

Tem como objetivo adequar a fala de crianças de 4 a 8 anos com desvio fonético/fonológico de causa desconhecida e sem, aparentemente, nenhuma lesão periférica ou central. Esta oficina utiliza como base o Modelo de Ciclos Modificados para tratamento dos desvios fonológicos. Este modelo consiste em uma abordagem fonológica que busca ensinar os padrões-alvo, capacitando a criança a incorporar novos fonemas ou sequências de fonemas nestes padrões, através da generalização.

4. Ações Integradas de Saúde / Intersetorialidade

✓ Programa Trabalho, Emprego e Renda

Acompanhar e manter a orientação dos profissionais da saúde para osicineiros e usuários, durante o desenvolvimento das atividades, visando melhora do desempenho funcional, o desenvolvimento de suas habilidades laborais e a sua possível inclusão no mercado de trabalho.

Ação:

- Ampliar o número de atendimentos da psicologia, incluindo oficina de informática manhã e tarde.

✓ Programa de Educação Para e Pelo Lazer:

- Orientar os instrutores nas oficinas com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das Habilidades da Vida Diária; Mobilidade, Motricidade e Equilíbrio; de atividades Ocupacionais; Habilidades Sociais, promovendo a manutenção das habilidades adquiridas e o desenvolvimento da autonomia e independência nos cuidados básicos com a saúde.
- Ampliação do serviço de saúde na prevenção de alterações comuns ao processo de envelhecimento: redução da funcionalidade, agravamento de condições associadas, fragilidade psicoafetiva.

- Ampliação da atuação de fisioterapia no programa na oficina de Corpo e Movimento e Vivências Sensoriais.

✓ **Ações de Aprendizagem**

Realizar acompanhamento e atendimento aos usuários e orientação aos educadores nas atividades pedagógicas, sociais, físicas, lúdicas e da vida diária e prática, considerando as necessidades e especificidades individuais dos educandos.

✓ **Programa “Casa Lar”**

Realizar os atendimentos de reabilitação para os usuários que apresentam necessidades específicas de atendimento, promovendo seu desenvolvimento integral e melhoria de sua qualidade de vida.

5 - Convênios e Parcerias:

Manter a parceria com a FEAPAEs MG com o Programa Sistema Integrado de Gestão das APAEs - SIGA, que promove o intercâmbio de gestores e de profissionais envolvidos com boas práticas de gestão na Rede Apae.

6. Estudos Técnicos e Científicos

Realizar os cursos de capacitação previstos no Projeto PRONAS/PCD:

- Curso PCND – Neuropsicologia do Desenvolvimento
- Curso Presencial de Gestão – Fundação Dom Cabral
- Curso do Tratamento Neuroevolutivo Infantil – Conceito Bobath
- Curso de Bandagem Terapêutica Funcional-Fonoaudiológico
- Curso de Bandagem Terapêutica Funcional-Pediátrico
- Curso de Eletroestimulação Aplicado a Disfagia
- Capacitação sobre Vox4all 2.0: Criar, Comunicar e Aprender com Tablets em processo
- Técnicas e Testes de Avaliação Neuropsicológica

Realizar reunião semanal da equipe de saúde para discussão de casos clínicos, otimizando as intervenções dos atendimentos especializados de reabilitação.

V - Monitoramento e avaliação do serviço de saúde

O Controle, Monitoramento e Avaliação do Serviço de Saúde da APAE BH, tem como objetivo planejar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades e os serviços de saúde, existentes na instituição, para atingir as metas quantitativas e financeiras do convênio SUS e dos projetos financiados pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência – PRONAS/PCD, preservando a qualidade dos atendimentos oferecidos aos usuários. Atua portanto, paralelamente à Gerencia do Programa de Promoção à Saúde

Recursos Humanos:

Profissional	Quantidade	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Auxiliar Administrativo	01	40 horas	Celetista
Gerente de Monitoramento	01	40 horas	Celetista

2- Indicadores de resultados:

- ✓ Acolhimento
- ✓ Avaliação Diagnóstica
- ✓ Atendimento do Convênio com o Sistema Único de Saúde com a Prefeitura de Belo Horizonte – SUS/BH
- ✓ Atendimentos realizados sem convenio, com subsídios internos
- ✓ Oficinas
- ✓ PRONAS/PCD
- ✓ Tratamento com o Protocolo Pedia Suit

3- Acolhimentos de novos usuários:

Agendar e organizar o processo de entrada de novos usuários encaminhados pelo SUS e pelo acolhimento por demanda espontânea na instituição, para avaliação diagnóstica e inclusão, dando início aos atendimentos de saúde.

	DEMANDA ESPONTÂNEA	SUS/BH
Metas	48	96

4-Monitoramento nas atividades de reabilitação:

Ações a serem realizadas:

- Acompanhar, semanalmente, o fluxo de atendimentos de saúde dos usuários junto à Gerência de Promoção da Saúde, fazendo ajustes sempre que necessário para atingir as metas pactuadas.
- Monitorar semanalmente o cumprimento das metas de produção dos profissionais, a frequência dos usuários e os registros das assinaturas dos pais ou responsáveis, para definição de estratégias e tomadas de decisão para o cumprimento das metas.

- Participar da reunião de equipe da Gerência de Promoção da Saúde sempre que necessário, e apresentar os resultados parciais e finais das metas pactuadas e as demandas específicas relativas ao convênio do SUS e ao Projeto PRONAS.

4.1 – Intersetorialidade:

Programas envolvidos:

- ✓ Ações de Aprendizagem;
- ✓ Trabalho, Emprego e Renda;
- ✓ Educação Para e Pelo Lazer;
- ✓ Programa Casa Lar.

- Planejar e organizar, no início de fevereiro, os horários de orientações e reuniões com os profissionais de saúde atuantes em outros Programas da entidade, de acordo com a relação de usuários neles matriculados, visando maior aproveitamento dos profissionais (professores e instrutores) e resultados mais positivos junto aos usuários.
- Ser informadas e justificadas à Gerência de Controle e Monitoramento as alterações e remanejamentos de usuários no mesmo programa e/ou entre eles.
- Organizar e monitorar, quinzenalmente, o fluxo dos atendimentos de saúde realizados pelos profissionais nos programas da APAE-BH, no que se refere aos dias e horários dos atendimentos.
- Acompanhar e orientar as Gerências em relação às dificuldades e dúvidas quanto ao cumprimento dos Convênios SUS e PRONAS e mantê-los informados sobre a frequência do usuário aos atendimentos de saúde, visando definir estratégias que atendam à necessidade do usuário e às metas pactuadas.
- Manter as famílias informadas sobre os atendimentos de saúde prestados a seus filhos sobre o profissional de referência, especialidades e dias de atendimento, dando visibilidade ao serviço de saúde prestado de forma integrada.
- Monitorar, mensalmente, a assinatura do responsável no controle de frequência dos usuários, de acordo com os serviços prestados e, sempre que necessário, buscar estratégias junto ao serviço social e as gerências dos programas para o recolhimento dessas assinaturas.

4.2 – Monitoramento do Convênio com o Sistema único de Saúde - SUS

Ações a serem realizadas:

- Manter contato permanente com a Gerência de Regulação e Reabilitação – CREAB e Secretaria Municipal de Saúde para atender às normas do convênio, esclarecer dúvidas e solicitar autorização de novos serviços, visando melhorar a qualidade da prestação de serviços e fortalecer a relação entre o Município e a APAE-BH.
- Elaborar e atualizar as planilhas de controle das especialidades autorizadas pela Atenção Primária, Centro de Saúde/NASF.
- Monitorar a frequência e a realização da evolução dos atendimentos autorizados no prontuário eletrônico, conferindo com o controle de frequência físico, assinado pelos responsáveis pelos usuários, e fazer ajustes necessários em caso de infrequência. .
- Remeter à Secretaria Municipal de Saúde a produção realizada no SIASUS e planilha de informação, por meio de CD e impressos, e ao CREAB por e-mail.

- Acompanhar a auditoria mensal da Secretaria Municipal de Saúde, disponibilizar toda a documentação solicitada referente ao convênio, esclarecer as dúvidas e comprovar a qualidade do serviço e a produção informada por amostragem.
- Disponibilizar dados dos usuários e do convênio para implantação do prontuário eletrônico.

4.3- Monitoramento do Convênio com o Programa Nacional de Atenção a Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS-PCD:

Ações a serem realizadas:

- ✓ Identificar, incluir e organizar os usuários a serem atendidos, possibilitando a visibilidade do número de usuários beneficiados e atendimentos.
- ✓ Monitorar a evolução do serviço executado feita pelos profissionais, que deverão registrar a conduta utilizada com o usuário e a resposta do mesmo, comprovando esse trabalho através do registro da evolução no prontuário eletrônico, controle de frequência assinado pelos responsáveis pelos usuários.
- ✓ Elaborar, mensalmente, planilha contendo a produção realizada no SIASUS, Programa CIHA e encaminhá-la, em CD e impressa, à Secretaria Municipal de Saúde e, por e-mail, à área financeira da APAE-BH.

5 - Sistema Integrado de Gestão das Apaes – SIGA:

O Sistema Integrado de Gestão das Apaes (SIGA) é uma das propostas de treinamento oferecida pela Federação das APAEs do Estado de Minas Gerais às instituições mineiras, por meio da Uniapae-MG.

O SIGA tem como objetivo principal promover o intercâmbio de gestores e de profissionais das Apaes. Essa gerencia é responsável pelo Controle e Avaliação dos Serviços de Saúde

Ações a serem realizadas:

Manter a parceria com o Programa SIGA, da FEAPAEs-MG, que promove o intercâmbio de informações entre gestores e profissionais envolvidos em boas práticas de gestão na Rede Apae.

VI. AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL

1. COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Captação de Recursos e Comunicação Institucional

Descrição das atividades

A Coordenação de Planejamento Estratégico elabora e executa estratégias com metas bem definidas, visando à estabilidade financeira da instituição. Além disso, utiliza ferramentas para divulgação do trabalho realizado pela entidade, fortalecendo sua imagem junto ao público externo. Esta Coordenação deverá envolver o público interno no desenvolvimento de suas ações, na busca de parcerias responsáveis e na arrecadação de recursos financeiros para viabilizar projetos, manter o funcionamento da instituição e a qualidade dos serviços prestados.

Recursos humanos envolvidos:

Profissional	Qtde.	Carga Horária Semanal	Regime de Trabalho
Coordenador	01	40 horas	Celetista
Costureira	01	40 horas	Celetista
Técnico em Comunicação	02	80 horas	Celetista
Vendedor - Bazar Ponto Chic	01	44 horas	Celetista

Objetivo geral

Planejar as ações a serem desenvolvidas pela entidade e criar estratégias que viabilizem o estabelecimento de parcerias responsáveis com o poder público e com a sociedade civil, visando à execução de seus programas, projetos e atividades de forma eficaz e eficiente.

Ações a serem desenvolvidas:

- Promover 5 bazares e 1 evento, todos voltados para o público externo, visando à captação de recursos financeiros para manutenção da entidade;
- Criação de um novo site
- Criação de uma nova identidade visual para todas as peças de divulgação da Instituição
- Realizar duas gincanas motivacionais com os funcionários da instituição, com o objetivo de integração dos funcionários e captação de recursos para a instituição
- Realizar dois eventos de voluntariado com a empresa Prosegur
- Promover a divulgação externa dos resultados alcançados pela instituição, através do site institucional e das redes sociais;
- Promover a divulgação externa do serviço oferecido pela área de saúde, Pedia Suit



Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Belo Horizonte – APAE-BH

Rua Cristal, 78 – Santa Tereza - Belo Horizonte / MG - CEP 31010-110

Site: www.apaebh.org.br - e-mail: apaebh@apaebh.org.br

Telefone: (31) 3489-6930

- Buscar parcerias com empresas de eventos para a venda de sorvete e picolé produzidos pela instituição
- Divulgar internamente, de forma sistemática, as informações setoriais mais relevantes;
- Buscar permanentemente doações de produtos para comercialização no Bazar Ponto Chic, dentro das ações para captação de recursos financeiros;
- Buscar parcerias com empresas para “Micro doações” (Doe seu troco)
- ✓ Manter contato direto com empresas em busca de parcerias que associem seus produtos à instituição, com o objetivo de captar recursos financeiros;
- ✓ Acompanhar a execução dos projetos aprovados pelo PRONAS/PCD;
- ✓ Elaborar clipping mensal de notícias com informações contidas no site, reforçando o impacto das doações nas atividades da Apae-BH.

BELO HORIZONTE, 28 DE ABRIL DE 2017

JUDITH MARIA DE MAGALHÃES MONTEIRO
PRESIDENTE